

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Edith Riesel

**COMUNIDADE MENONITA DO BOQUEIRÃO:
CONSTRUÇÃO HISTÓRICA PESSOAL E ETNOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Graduação em
Antropologia da Universidade Federal
de Santa Catarina para a obtenção do
Título de Bacharel em Antropologia.
Orientador: Prof. Dr Jeremy Deturche

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pela autora através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Riesel, Edith

Comunidade Menonita do Boqueirão : construção histórica pessoal e etnográfica / Edith Riesel ; orientador, Jeremy Deturche - Florianópolis, SC, 2016.

90 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Graduação em Antropologia.

Inclui referências

1. Antropologia. 2. Anabatista. 3. Etnicidade. 4. Pluralidade cultural. 5. Língua de imigração. I. Deturche, Jeremy. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Antropologia. III. Título.

Edith Riesel

**COMUNIDADE MENONITA DO BOQUEIRÃO:
CONSTRUÇÃO HISTÓRICA PESSOAL E ETNOGRÁFICA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Antropologia”, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 1 de julho de 2016.

Prof.^a Maria Eugenia Dominguez Dr^a
Coordenadora do Curso de Graduação em Antropologia

Banca Examinadora:

Prof.^a Edviges Marta Ioris, Dr^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. João Klug, Dr
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Jeremy Deturche, Dr
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus por me iluminar e me guiar para a UFSC, Florianópolis. Por todos os anos que cursei o curso de Antropologia. Conheci um Mundo Novo, o qual amei e amo muito. Conviver com professores estudantes, jovens e mais velhos, com todos aprendi muito, sem considerar as amizades.

Agradeço ao prof. Rafael de Meneses Bastos, que foi responsável por eu ficar na Antropologia, pois “odiei no primeiro ano”. O admiro muito, tanto que fiz seis disciplinas com ele.

Agradeço o prof. Theóphilo pelos quatro semestres que convivemos fora congressos e outros.

A professora Edviges, foi responsável por eu me achar no tema de pesquisa na disciplina de Interétnicas.

Mas agradeço em especial o prof. Jeremy o qual convidei para ser o meu orientador: ele respondeu que não sabia nada da comunidade da pesquisa, mas que iria aprender. Teve é paciência dedicação, só sei dizer; Obrigada.

Meus filhos, por todo apoio, me presentear com computador, acompanhar todo o meu caminhar com orgulho. Meu Neto que traduziu o resumo para o alemão e o Inglês.

Há minha filha, primeiro foi responsável de eu fazer o vestibular, me orientou e acompanhou, quando da matricula fez comigo o que uma mãe faz com o filho, isso que ela mora a 900 km daqui, me pegou pela mão e veio junto. Ajudou-me com toda a dificuldade que tive e tenho com a informática. Revisou grande parte dos meus trabalhos escutou minhas alegrias e dificuldades de cada dia, pois nos falamos pelo menos duas vezes por dia.

Obrigada Filha.

Creio que o que nos tornamos depende do que nossos pais nos ensinam em momentos estranhos, quando eles não estão tentando nos ensinar. Nós somos formados por pequenos pedaços de sabedoria.

Roberto Eco

RESUMO

Os Menonitas se distinguem pelo idioma, religião, história, cultura e tradição. No âmbito linguístico, ressalta-se o dialeto baixo-alemão "Plautdietsch", cuja história remonta a quase 500 anos e se mantém até os dias de hoje. A religião Menonita é o alicerce da comunidade através da qual se perpetua sua "cultura" e tradição. A religião se apresenta como diretrizes para um membro fiel, integrante participativo e aceito pela igreja. Os Menonitas surgiram através da ideologia Anabatista ("rebatizados", ou "batizar adultos"), em 1525 na Renascença, divergindo e sendo perseguidos pelos católicos e luteranos. Na tradição Menonita, tanto o dialeto falado Plautdietsch quanto o alemão são muito importantes. O Plautdietsch sendo o dialeto falado pelos Menonitas e o alemão por motivo religioso, pois a Bíblia traduzida por Martin Lutero ofereceu as bases religiosas para a prática. A comunidade estudada está localizada no Boqueirão, bairro de Curitiba, Paraná, onde serão realizadas narrativas etnográficas de várias situações, que mostram a forma de ser dos Menonitas.

Palavras-chave: Anabatista, Etnicidade, Pluralidade cultural, Língua de imigração.

ABSTRACT

The Mennonites are distinguished by their language, religion, history, culture and tradition. On the linguistic part the Low German dialect "Plautdietsch" is emphasized, whose history dates back to nearly 500 years ago and is still alive to the present day. The Mennonite religion is the foundation of the community, through which perpetuates its "culture" and tradition. Religion is presented as guidelines for a faithful member, participatory integral and accepted by the church. The Mennonites emerged through the Anabaptist ideology ("rebaptized" or "baptize adults"), in 1525 during the Renaissance, diverging and being persecuted by Catholics and Lutherans. In the Mennonite tradition, both the spoken dialect Plautdietsch and German are very important. The Plautdietsch being the dialect spoken by the Mennonites and German for religious reasons, for the Bible translated by Martin Luther offered the religious basis for the practice. The studied community is located in Boqueirão a Curitiba neighborhood, Paraná, where ethnographic narratives of various situations will be held, showing the way of the Mennonites.

Keywords: Anabaptist, Ethnicity, Cultural Plurality, migration language.

ZUSAMMENFASSUNG

Die Mennoniten sind durch ihre Sprache, Religion, Geschichte, Kultur und Tradition besonders hervorstechend. Auf dem sprachlichen Teil wird der Plautdietsch betont, dessen Geschichte bis vor fast 500 Jahren zurück geht und noch bis heute am Leben ist. Die mennonitische Religion ist die Grundlage der Gemeinschaft, durch die Kultur und Tradition verewigt. Religion wird als Grundregel für ein treues, aktives und akzeptierte Mitglieder vorgestellt. Die Mennoniten entstand durch die anabaptistische Theologie ("getauft" oder "Erwachsene getauft"), im Jahre 1525 während der Renaissance, divergierenden und von Katholiken und Lutheranern verfolgt. In der mennonitischen Tradition, sowohl die gesprochene Plautdietsch Dialekt und Hochdeutsch sind sehr wichtig. Der Plautdietsch ist der Dialekt von den Mennoniten und Hochdeutsch aus religiösen Gründen, die von Martin Luther übersetzte Bibel bot die religiöse Grundlage für die Praxis. Die studierte Gemeinschaft in Boqueirão, Curitiba, Paraná, wo ethnografische Erzählung von verschiedenen Situationen stattfinden wird, die Art und Weise der Mennoniten zeigt.

Stichwort: Anabaptisten, Herkunft, kultureller Pluralität, Migration Sprache.

SUMÁRIO

Apresentação.....	17
Desenvolvimento histórico.....	23
Da Reforma ao Boqueirão.....	24
Origens Menonita.....	29
Um pouco da história de vida de Menno Simons.....	36
Migração para Prússia.....	38
Manifesto – Convite.....	40
Migração para a Rússia.....	43
Migração para o Brasil.....	44
O Estado almejando a “aculturação”.....	46
Fazendo a comunidade Boqueirão:.....	48
Crescimento da Colônia Menonita do Boqueirão.....	48
Influência das migrações na língua e cultura.....	57
Primeira narrativa etnográfica.....	58
Segunda narrativa etnográfica.....	64
Culto em Alemão, realizado às nove horas de domingo.....	65
Culto em português, às dez e meia de domingo.....	66
Terceira narrativa etnográfica.....	74
Sábado à tarde.....	77
Café colonial.....	80
Alimentação e migração.....	83
Entrevista.....	83
Cerimônia de 85 anos.....	85
Conclusão.....	89
Referências bibliográficas.....	93

Apresentação

A vida não é o que se viveu, mas sim o que se lembra, e como se lembra para contar.

Gabriel García Marquez - Viver para contar

Quem sou eu entre os Menonitas? Nascida na Colônia Nova, Aceguá, Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai, em 1955. Sou a filha mais velha de sete irmãos, morando numa comunidade rural, onde desenvolvíamos produção de subsistência, com grandes dificuldades socioeconômicas. Por ser a filha mais velha, tinha a responsabilidade de cuidar de meus irmãos e auxiliar na propriedade. Aos quatorze anos perdi traumáticamente o meu pai, pouco tempo após ter nos mudado para a colônia Menonita do Boqueirão, Paraná. Devido à morte do meu pai, a minha responsabilidade aumentou, tendo que sair para trabalhar, ajudar a sustentar meus irmãos, e perdendo o privilégio de continuar meus estudos. Casei com vinte anos com imigrante alemão de outra “cultura”, tive três filhos e fiquei viúva com 34 anos.

Meu pai, o mais novo de 11 irmãos, era o único nascido no Brasil, os outros nasceram na Rússia. O pai dele, meu avô, foi um respeitado pastor, muito erudito, aplicado à leitura e amplo conhecedor de ervas medicinais, tanto que muitos o classificavam de preguiçoso, pois preferia os livros ao trabalho braçal. Rigoroso em seus julgamentos e fiel a doutrina Menonita.

Já meu pai, (creio que moderno para o seu tempo, nos anos 50) não concordava com tamanha rigidez, sempre lutou por mais liberdade, mas isso é totalmente ou quase impossível, quando se vive em uma colônia Menonita. A venturou-se em diversas empreitadas audaciosas, com vitórias e derrotas.

Aos 7 anos, minha família se mudou para longe da Colônia, em um centro urbano no Mato Grosso, para se formar uma nova colônia Menonita, onde fui matriculada em uma escola municipal até a chegada da professora da nova colônia. Eu não falava Português, e na escola ninguém falava o dialeto ou Alemão. Em vista que a nova colônia não prosperou, voltamos para Aceguá.

Estar em meio á uma sociedade desconhecida, na qual não havia comunicação, foi traumático. Não conseguia me comunicar com os professores e os alunos caçoavam da minha forma de ser, falar, vestir, em fim da cultura que representava. Meus pais, vendo minha dificuldade, tiveram bom censo e aguardaram a chegada da professora Menonita.

O primeiro idioma que aprendi foi Plautdietsch (um dialeto oriundo dos Países Baixos), pois na comunidade o idioma falado era este de modo geral até nos comércios, alemão na igreja Menonita e no colégio da comunidade era falado alemão e português. Aos 13 anos quando depois de um inverno muito rigoroso que matou maior parte da vegetação e muito gado, vacas e bezerros, uma vez que a pecuária era a principal atividade econômica, minha família se mudou para a colônia do Boqueirão Paraná.

Entre os Menonitas quando do infortúnio de algum lugar devido a fatores climáticos, sociais ou até pessoais o normal era e ainda é migrar de uma colônia para outra.

Aos 34 anos faleceu meu pai deixando a mãe e seis filhos. No culto de corpo presente na igreja, às tias nos vestiram todos de preto, nós sentados no banco da frente na igreja, ao lado do caixão, horrível! Se tudo isso não bastasse, o pastor falou, por este pobre homem não ter seguido os ensinamentos Menonitas, não teria a possibilidade de entrar no Reino do Céu. Eu tinha 14 anos, mas tive vontade de ir espancar aquele cidadão; afinal ele falava do meu pai e meu herói.

E nós sempre fomos hostilizados. Alias não nós, mas qualquer um que não esteja dentro do padrão, ou financeiramente aprovado pela comunidade. Sempre segui está linha de revoltado do meu pai, quebrando as regras.

Meus estudos foram interrompidos ainda aos 15 anos, para ir trabalhar e ajudar no sustento da casa. Posteriormente conheci o meu marido que era de uma tradicional família católica, colônia alemã da antiga Iugoslávia atual Croácia, Pós Segunda Guerra Mundial. Por desejo da família dele me batizei na igreja Católica, como meu pai, não concordava com aquilo que me apresentavam como uma verdade absoluta. O fiz sem muita relutância e posso dizer também não considero uma verdade absoluta, mas me fez ver a realidade religiosa de outro ângulo. Apenas com muito estudo consigo algumas respostas para as mil perguntas, e a Antropologia tem me aberto algumas janelas, principalmente em relação a diversidade de crenças.

Confesso estou me sentindo um tanto voltando para casa, pois quando casei me afastei, em grande parte, do convívio social e religioso dos Menonita. Na casa da família do meu marido, muito rigorosa em seus costumes, na verdade foi uma grande ousadia termos nos casado. Outra culinária outra religião construiu um novo eu. Os agradeço muito, todas estas construções me trouxeram até a antropologia e nova construção se soma às outras Fui recebida com carinho, mas me

sentindo como escreve Seeger entre os índios Suya, “uma criança de 12 anos, tudo a aprender” (1980; pg. 28).

Descrevendo um pouco tudo que aprendi convivendo com a família do meu esposo, ressaltando o rigor ao catolicismo, onde não se comia carne na sexta-feira, sendo minha sogra grande devota de Nossa Senhora e conhecedora de todos os santos de cada dia. Os sacramentos com grande importância como batizado, comunhão, casamento, entre outros, a presença do padre ser frequente em festas, encontros, inaugurações.

Como era uma família aristocrática, com posses e títulos, na sua terra de origem, recebiam muitas visitas de diversos países do mundo, principalmente da Europa. Com isso aprendi o refinamento de um excelente anfitrião, meu sogro. Com acolhimento caloroso, grandes banquetes, e pratos típicos que na maioria eu não conhecia, aprendi a culinária com a minha sogra que era uma magnífica cozinheira.

Em pouco tempo, me inseri no seio da família, auxiliando como motorista, interprete e guia tanto para documentos na polícia estrangeira, consulado alemão e outros. Também para compras e tratamentos médicos.

O meu marido era o mais novo de cinco irmãos, criado com muito amor, se formou na Escola Técnica em Eletrônica, integrante da primeira turma de Análises de Sistemas em Computação de Curitiba. Posteriormente trabalhou em uma empresa tradicional alemã com sede no Brasil.

Ambos com vinte anos, nos casamos na Igreja Católica das Vitóriaas, fundada a pouco tempo, a mais próxima da colônia Menonita do Boqueirão, em uma cerimônia simples.

No dia 28 de dezembro de 1989, meu marido foi fazer as últimas cobranças e entregas antes de entrarmos e férias coletivas na fábrica. Na volta para casa, infelizmente teve um acidente de carro e veio a falecer.

Na cerimônia fúnebre, mesmo sendo dia 29 de dezembro, uma verdadeira multidão passou pelo velório, para a bênção religiosa estavam presentes centenas de pessoas em nossa casa.

Meu sogro estava muito angustiado pela demora do padre, já tinha se formado um coral Menonita, cantando músicas fúnebres tanto em alemão quanto em Português, estava também presente um Pastor Menonita amigo da família, pedi que começasse a cerimônia para harmonizar o ambiente.

Devido a interação entre as duas famílias e entre vizinhos, na maioria Menonita, havia grande presença de Menonitas no cerimonial.

Logo em seguida chegou o Padre e como ensaiados um complementava as palavras do outro, isso que um não conhecia o outro, ambos ministrando em português. Foi realmente muito comovente. Na minha vida e de muitos que estavam presentes ao funeral do meu marido, rara, talvez único momento de comunhão entre pastor Menonita e padre Católico.

Após criar meus filhos, com dois filhos formados em Engenharia e a filha em Biomedicina, aos 50 anos de idade, decidi voltar a estudar, terminando o ensino médio no EJA (Ensino para Jovens e Adultos) e prestando vestibular para diversos cursos. No mesmo ano passei em Direito na Universidade Federal de Pelotas, Administração em Cascavel Pr., Agroecologia na Universidade Federal do Paraná e Antropologia na Universidade Federal de Santa Catarina, escolhendo está devido à cidade. Porém, segundo os ensinamentos Menonitas, nada ocorre ao acaso, tudo já está predestinado por Deus.

No início não sabia do que se tratava a Antropologia, (na verdade ainda não sei direito), apresentando grande divergência, pois sempre fui voltada as exatas. No final do primeiro ano cheguei a fazer inscrição para o vestibular de Arquitetura, mas após a prova final com o Professor Rafael de Meneses Bastos, decidi continuar o curso.

Fazer o TCC sobre os Menonita para mim não sei ser amor ou ódio como diz o Prof. Oscar “esta é a forma que escolhemos nossa pesquisa”. Não nego que de certa forma está sendo muito gratificante. Descobri que não sou eu que estou contando a história dos Menonitas, são eles que estão me levando pela história tanto em curto prazo, mas principalmente a transformação de época em época, grandes acontecimentos históricos, desde a Renascença com reforma protestante. Mas que foi muito mais que isso, na verdade muitas reformas emergiram, como a dos Anabatistas dos quais os Menonitas são importantes fundadores e seguidores.

O povo Menonita é peculiar, pois foi e está sendo moldados em vários berços culturais, devido às migrações, espalhados por todo o mundo, com muitas colônias no continente africano, cerca de 70%. Analisando a “cultura” Menonita, pode-se afirmar que a influência mais presente é a germânica, principalmente, devido ao bilinguismo entre o alemão e o Plautdietsch (dialeto Holandês) presentes nas colônias. A religião é de origem Anabatista, com sua filosofia baseada na doutrina de Menno Simons. Segundo SAHR (2000):

Os Menonitas são uma denominação religiosa com uma longa história de perseguição política e

discriminação religiosa. Em consequência, desenvolveram, nos últimos 500 anos, uma cultura de migração e transposição cultural.

A denominação religiosa pode ser explicada por vários autores, mas os fundamentos das problemáticas sobre a religião encontradas no meio antropológico, provem de Durkheim, que afirma a importância da sociedade e da coletividade, sem deixar de lado a visão do sagrado e do profano. (GOMES FILHO; 2011; pg.3)¹.

A origem da religião Menonita é Anabatista. Criado durante a Reforma Protestante, que ocorreu na Europa no início do século XVI. Os principais líderes desta reforma religiosa foram Martin Lutero, padre agostiniano alemão que no dia 31 de outubro de 1517, protestou contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica Romana, através da publicação de suas 95 teses, que pregou na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. Além de Lutero, outra figura importante na reforma protestante foi João Calvino, teólogo cristão francês, nunca foi ordenado padre, mais devido seus conhecimentos que foram a base do movimento protestante, pregava em igrejas, assim sendo considerado “padre”.

Também pertencente nos movimentos da Reforma Protestante, Menno Simons foi um teólogo originário de Friesland, atual Frísia, na Holanda. Ordenado padre católico em março de 1524 é considerado um dos reformadores radicais ligado aos anabatistas. Se converteu ao Anabatismo em 1536 e sua influência sobre o grupo anabatista foi tão forte que no norte da Europa havia povoados que seguiam com veemência sua doutrina, assim originando os Menonita.

As bases do conhecimento de Simons, e também de sua filosofia, que é a origem da religião Menonita, está nos estudos de Martin Lutero, principalmente na tradução da Bíblia para a língua alemã, e de João Calvino através da doutrina Calvinista.

Deste modo se formou os dois principais alicerces do povo Menonita: religião e o dialeto Plautdietsch, língua falada na ilha de Friesland, onde nasceram Menno Simons e os Menonitas.

O dialeto em questão, apesar de ser muito mais voltado para o Holandês, recebeu esta denominação quando os Menonitas migraram para a Prússia. O alemão passou a fazer parte dos idiomas, assim sendo

¹ Não será discutido no quadro desse TCC problemáticas referentes diretamente a antropologia e religião, tratando-se mas de uma trabalho de cunho etnográfico centrada numa comunidade.

denominaram o dialeto como baixo alemão. Na Alemanha tem muitos dialetos que usam a expressão Plautdietsch, escrito de diferentes modos.

Desde os primeiros menonitas do século 16, nos Países Baixos, a migração foi frequente. Liderados por Menno Simons (vem daí o termo menonita) eles começaram a deixar a região de origem devido à perseguição política e religiosa, pois rejeitavam a interferência do Estado e o batismo infantil, que era defendido por católicos e luteranos (SILVA, 2014).

O brasão abaixo corresponde à ilha de Friesland (Terra dos Friesen), na Holanda. A inscrição no brasão diz no dialeto: “Melhor morto do que escravo”. Na população desta ilha predominava o sobrenome Friesen, mas famílias com o mesmo sobrenome não são necessariamente parentes. Este sobrenome é bem usual na maioria das colônias Menonitas. Como no brasão, “nação Friesen” não representa apenas os que detém este sobrenome, mais na região de Frisland. Não consegui a definição de todo o Brasão, mas em informações informais me explicaram que é de uma “tribo Bárbara”.



Brasão Nação Friesen

Fonte: Acervo pessoal de um interlocutor. Disponível em <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=709862959036098&set=gm.661392803918059&type=3&theater>. Acesso realizado em 20/07/2016.

Desenvolvimento histórico

Neste trabalho tentarei demonstrar historicamente a constituição da comunidade de Boqueirão. História tal como levo, a criação dessa colônia e história tal como as pessoas da própria comunidade vivem ela. Nesse aspecto destacarei principalmente as incidências e algumas pistas que permitem entender a comunidade a partir de três narrativas etnográficas. Assim, destacar a relação entre cultos e língua; a importância do multilinguismo e suas novas configurações (frente a chegada de novos membros) e maneira como a história e a ideia de migração é central nos eventos que fazem a comunidade.

A comunidade menonita do Boqueirão, é somente uma de muitas espalhadas pelo mundo. Abaixo, podemos analisar as comunidades existentes em 1967, presente na obra *Mennoniten in aller welt*, de Anni Dyck.

Da Reforma ao Boqueirão

Inhaltsverzeichnis / Table of content		
Zum Geleit / Preface	4	Bilder / pictures
Europa / Europe	10	
Schweiz / Switzerland	13	6
Niederlande / Netherlands	17	26
Deutschland / Germany	21	28
Rußland / Russia	33	5
Frankreich / France	36	8
Österreich / Austria	39	25
Belgien / Belgium	40	30
Luxemburg / Luxembourg	41	31
Italien / Italy	42	32
Nordamerika / North America	44	
Kanada / Canada	46	49
USA	61	53
Mexiko und British Honduras	67	73
Südamerika / South America	69	
Kolumbien / Columbia	71	73
Peru	72	74
Bolivien / Bolivia	81	75
Paraguay	82	76
Brasilien / Brazil	84	78
Uruguay	86	79
Argentinien / Argentina	88	80
Asien / Asia	91	
Japan	93	97
Taiwan (Formosa)	95	98
Indien / India	105	100
Indonesien / Indonesia	108	102
Afrika / Africa	112	
Kongo / Congo	114	121
Tschad / Chad	118	122
Ostafrika / East Africa	119	122
Westafrika / West Africa	125	123
Rhodesien und Sambia / Rhodesia and Zambia	127	124

Fonte: Livro Mennoniten in aller welt. DYCK; Anni.

O que foi a Reforma Protestante? Porque ela ocorreu?

Durante a Idade Média (476 á 1453) a Igreja Católica se tornou uma poderosa organização religiosa e política, interferindo nas decisões políticas, com grande acúmulo de dinheiro e terras, apoiando-se no sistema feudal. O feudalismo era um sistema em que imperava dentro do feudo, uma grande propriedade rural, que abrigava um castelo fortificado, as aldeias, as terras para cultivo, os pastos e os bosques. Era esta a unidade de produção do sistema feudal, onde o servo plantava, colhia, fazia vinho, azeite, farinha, pão, criava gado, fabricava queijo, manteiga e trabalhava numa rudimentar indústria artesanal e o senhor feudal cobrava uma porcentagem ou taxas fixas.

Iniciava-se o século XVI e a Igreja Católica estava distanciada da essência cristã de irmandade, de seus fundamentos inerentes à entidade religiosa que rogava para si a responsabilidade da condução das almas dos homens ao contato com o divino para eterna redenção. (LEMOS E ALVES; 2013; pg. 141).

Do ponto de vista cultural, o século XVI, encontra-se marcado por uma intensa vida rural. A vida de homens e a mulheres europeias estava, essencialmente constituída pelas atividades econômicas ligadas ao campo; lavrando o solo e cuidando de animais para seu sustento. (LEMOS E ALVES; 2013; pg. 139).

Desta forma, e para alguns, a Igreja Católica se distanciava de seus ensinamentos e caía em contradição, chegando mesmo a vender indulgências, compra do perdão, (o que seria o motivo direto da contestação de Martinho Lutero, que deflagrou a Reforma Protestante propriamente dita); ou seja, a Igreja pregava que qualquer cristão poderia comprar o perdão por seus pecados.

Mas a Reforma Protestante não foi realizada somente de cunho religioso, pois havia uma classe social, a burguesia, representada pelos comerciantes, que estava em plena ascensão. Assim, não sendo bem vistos pela Igreja Católica, que condenava qualquer tipo de acúmulo de riqueza como a usura, perdendo assim o controle sobre o comercio.

Reforma Protestante do século XVI foi um movimento catalisador de inquietações religiosas, contra a Igreja Católica, e sociais, políticas e

econômicas contra a dominação do senhorio feudal. (MASKE; 1999; pg.19).

Junto a isso havia o fato de que o sistema feudalista estava agora dando lugar às Monarquias Nacionais que começam a despertar na população o sentimento de pertencimento e colocam a Nação e o rei acima dos poderes da Igreja:

O movimento iniciado por Lutero não chegou de surpresa. A influência das Cruzadas, do Renascimento artístico e intelectual, o surgimento dos embriões do nacionalismo e seu choque com uma igreja papal internacionalizada, a corrupção do clero, a crescente intranquilidade do povo comum, eram sinais de que uma grande tempestade estava prestes a cair. ” (MASKE; 1999; pg. 19).

Devido ao fim da ameaça Bárbara (povos invasores que saqueavam, com requintes de crueldade várias cidades e povoados, sendo os responsáveis pelo grande marco do fim da História Europeia com a queda do Império Romano), a população saiu dos feudos, que também ofereciam proteção, pois apresentavam enormes muralhas, ocorrendo, assim a urbanização da população.

Um dos principais fatores determinantes para a eclosão da Reforma Protestante ocorreu quando o Papa Leão X (1478 á 1521) instituiu a venda de indulgência a todos os cristãos, assim os pecados seriam perdoados após a doação de grandes valores a Igreja Católica. Esta foi uma manobra econômica para a Igreja conseguir fundos e terminar a construção da Basílica de São Pedro.

O erguimento de outra basílica sob o túmulo de São Pedro, no Vaticano, havia sido ordenado pelo Papa Júlio II. Seu sucessor, Leão X, deu continuidade às obras, publicando bula sobre indulgências para arrecadação de mais dinheiro para a conclusão. (LEMONS E ALVES; 2013; pg. 146).

Estas mudanças, políticas, econômicas, sociais e religiosas serviram de combustível para a eclosão da Reforma Protestante que iniciou em 1517 quando Martin Lutero, padre da Igreja do Castelo de Wittenberg, sugeriu uma Reforma na Igreja Católica Romana, propõe a

mudança de 95 teses que foram fixadas na porta de sua igreja. Lutero era um grande opositor a venda de indulgência, assim confrontando uma decisão do Papa Leão X e tornando público uma crise interna entre os membros da Igreja Católica. Leão X exigiu a retratação de Lutero pelo ato, algo que não ocorreu. O papa então, excomungou Lutero que em mais uma manifestação de protesto, rasgou a Bula Papal (documento da excomunhão), queimando-a em público.

A partir da publicação de suas 95 teses (1517), Lutero se indisputa publicamente contra a Igreja e demonstra a necessidade de mudanças, condenando veementemente a venda de indulgências. O Protestantismo emerge dando ênfase a três doutrinas principais: a justificação pela fé, o sacerdócio universal, a infalibilidade apenas das Sagradas Escrituras; a Bíblia. As repercussões dessas pregações seriam tão contundentes, que dividiria a Europa entre Protestantes e Católicos, motivo pelo qual, manifesta é a necessidade de uma sempre nova, aprofundada e investigativa análise do seu contexto e desdobramentos. (LEMONS E ALVES; 2013; pg.137).

Lutero se rebelou, incentivando vários outros padres e estudiosos que não concordavam com a Igreja Católica se manifestarem, entre eles, João Calvino, Ulrico Zuínglio e Erasmo de Roterdã.

Uma vez que a Reforma Protestante desconsiderou e combateu diversas doutrinas e dogmas católicos, e provocou as maiores divisões no cristianismo, a Igreja Católica Romana convocou o Concílio de Trento (1545-1563), que resultou no início da Contrarreforma ou Reforma Católica, na qual os jesuítas tiveram um papel importante. A Inquisição e a censura exercida pela Igreja Romana foram igualmente determinantes para evitar que as ideias reformadoras encontrassem divulgação em Portugal, Espanha ou Itália, países católicos. As igrejas protestantes por sua vez, ao mesmo tempo em que propagavam a bíblia e suas ideias graças a invenção da máquina tipográfica de Johannes Gutenberg, também tornaram proibidos uma série de livros católicos e outros que contrariavam suas doutrinas

O instrumento mais eficaz tanto da Contra-Reforma quanto da Reforma Católica foi o

Concílio de Trento, que se reuniu em três séries de sessões entre 1545 e 1563. Seus decretos rejeitaram explicitamente as doutrinas protestantes e oficializaram o tomismo (a teologia de Tomás de Aquino), a Vulgata Latina e os livros denominados apócrifos ou deuterocanônicos. Outros instrumentos da Contra-Reforma foram o Índice de Livros Proibidos (*Index Librorum Prohibitorum*, 1559) e a Inquisição, especialmente em suas versões espanhola e romana. Como expressão do dinamismo católico nesse período, as ordens dos franciscanos, dominicanos e jesuítas realizaram uma grande obra missionária no Oriente e nas Américas. (MATOS, 2011).

Seguiram-se uma série de importantes acontecimentos e conflitos entre as duas religiões, como o Massacre da noite de São Bartolomeu, em 24 de agosto de 1572. Antes deste massacre, houve uma iniciativa para se acalmar os conflitos entre católicos e protestantes com o casamento de Marguerite de Valois, irmã do rei da França com Henrique de Navarra, sucessor do movimento dos huguenotes e que se tornaria o Rei Henri IV. Números precisos para as vítimas deste massacre nunca foram compilados, e até mesmo nos escritos dos historiadores modernos há uma escala considerável de diferença, que têm variado de 2.000 vítimas, e 70.000 mortos.

Com a Reforma Protestante também nasceu o capitalismo devido a ascensão e enriquecimento da burguesia. Assim mudando o cenário social e político-econômico europeu, onde o poder e as posses que era hereditária, passaram a ser comercializado, deste nodo possibilitando ascensão social, também ajudou no crescimento da burguesia, pois o ganho de capital não era aceito pelo Catolicismo, assim a nova classe social aderiu à nova religião.

A Europa, deslumbrada, via o florescer do século XVI. Era o tempo da Expansão Marítima e da Revolução Comercial, adornadas pela Revolução Cultural, promovida pelo Renascimento”. “Este movimento cultural burguês enfatizava uma cultura laica, racional, científica, e sobretudo não feudal. (LEMOS E ALVES; 2013; pg. 144).

Segundo a visão de Max Weber na obra *Ética Protestante e o Espírito Capitalista* a “seita” Menonita é proveniente de um movimento

protestante secundário que ao lado do calvinismo, dos pensamentos religiosos batista e principalmente dos quakers.

Por outro lado, encontramos uma segunda fonte independentemente do ascetismo protestante e ao lado do calvinismo no movimento batista e nas seitas que, ao longo dos séculos XVI e XVII dele derivaram diretamente ou adotaram sua forma de pensamento religioso: os batistas, os menonitas e, acima de tudo, os quakers. (2007; pg. 67).

Origens Menonita

Nem todos que apoiavam Lutero contra o Catolicismo também defendiam seus ideais. Muitos daqueles que se revelaram na Reforma Protestante tinha sua própria doutrina, como João Calvino, de que originou-se o Calvinismo; John Knox (1505-1572), pai da Igreja Presbiteriana. Os mais radicais iniciaram uma nova revolução, a Reforma Radical, que ocorreu no século XVI, inicialmente na Alemanha e na Suíça, assim, originando o Protestantismo Radical

A Reforma no sul da Alemanha e na Suíça não teve a uniformidade apresentada pelo movimento no norte da Alemanha e na Escandinávia. Talvez isto se deva ao fato de que a maioria das cidades imperiais livres ou sedes de cantões suíços independentes, tinham leis próprias, comércio e interesses religiosos particulares. Em função disto, possivelmente, o perfil dos reformadores no sul da Alemanha e na Suíça variou de região para região. Entre estes vários reformadores, o que mais se destacou foi Ulrico Zuínglio, de Zurique. (MASKE; 1999; pg. 20)

Na Suíça, em Zurich, surgiu o teólogo Huldreich Zwínglio (1484 á 1531) um dos primeiros a pregar um estado laico, onde a religiosidade e voltada ao povo e não influência o Estado e, também, que a população é livre para escolher sua religião. Como ponto central de sua ideia reformadora estava o fato de que as Escrituras, e somente elas, são obrigatórias aos crentes e normatizam a vida de fé e prática. Zwínglio afirmava que a comunidade era a palavra final na interpretação das Escrituras, criando um conceito que mais tarde veio a se chamar

“comunidade hermenêutica”. Com esta posição, Zwinglio estava sentando as bases para o movimento da Reforma Radical.

O Protestantismo Radical era composto principalmente por três movimentos os anabatistas, os espiritualistas e os racionais antitrinitários. Os anabatistas eram o movimento mais forte que surge no âmbito das seitas, como os Batistas, os Menonitas e os Quakers, por exemplo, que, organizados em forma de seita, estimulam uma vida ordenada, disciplinada e regida por rígidas normas éticas.

Carlstadt e Zwilling, discípulos seus promoveram um grande levante em toda a Alemanha. Carlstadt preferia as experiências místicas pessoais e um relacionamento mais direto com o divino que o aprofundamento da compreensão das Letras, dando as Escrituras importância secundárias. Ele insistia num movimento interior do espírito humano que transforma e leva o eleito pelo caminho da deificação, para o desespero de Lutero, para quem a salvação era alcançada por uma revelação e redenção exteriores. (LEMOS E ALVES 2013; pg. 159)

Os pensamentos inovadores de Zwinglio, que afirmava que o Estado não influencia na religião, era algo extremamente insano e impossível para a época, visto que estávamos saindo do Sistema Feudal onde a Igreja Católica impunha grandes influências em todos os feudos europeus. Com estes pensamentos, Zwinglio também vai contra os principais líderes da Reforma Protestante, como Lutero, que foi acolhido e protegido pelo príncipe Frederico da Saxônia. Devido o cenário social, político e econômico ser totalmente controverso, à visão de Zwinglio, o mesmo não conseguiu implementá-lo.

Zwinglio levava as propostas de seu grupo ao Conselho, mas sempre acabava por aceitar que o Estado determinasse o ritmo e o conteúdo das reformas. Esta condescendência de Zwinglio em relação ao corpo de legisladores, fez com que um grupo de seus partidários, liderado por Conrado Grebel, Félix Mantz e Jorge Blaurock se tornasse profundamente insatisfeito com seu reformador. (MASKE; 1999; pg. 24).

Três dos seus seguidores acusaram Zwinglio de covarde, por não ter tido coragem de levar às últimas consequências as afirmações que sustentava. Estes três discípulos do reformador suíço, foram Blaurock,

Grebel e Mantz, que decidiram se rebatizar, pois acreditava que o batismo, por ser um ato de fé, só pode ser feito por quem tenha consciência do ato, deste modo criando o movimento Anabatismo que significa o batismo de adultos. Deste modo, negando a validade da prática do batismo infantil.

O fato teve profundas implicações políticas, porque ao se rebatizarem, estavam negando o poder estatal de decidir a religião dos súditos, afirmando que a fé é uma questão de foro íntimo e que ninguém pode decidir por alguém qual a religião que irá seguir. Assim passaram a pregar a separação da igreja e do Estado.

Os três seguidores dos ensinamentos de Zwínglio e criadores do Anabatismo eram Jörg vom Haus Jacob ou George Blaurock (1492-1529), considerado o principal líder Anabatista, Conrad Grebel, (1498-1526) era filho de um nobre comerciante, conhecido como o pai do Anabatismo suíço; e Felix Mantz (1498-1527) foi o primeiro mártir da Reforma Radical.

Jörg vom Haus Jacob, ou George Blaurock, nasceu em 1492 em Bonaduz, uma vila em Grisons, Suíça. Nada se sabe sobre sua juventude, exceto que ele estava matriculado como estudante na Universidade de Leipzig para o semestre de verão de 1513. A partir de 1516-1518 foi vigário em Trins na diocese de Chur; recebendo a educação habitual para o sacerdócio, mais não concordava com a doutrina Católica, assim se tornando um seguidor de Zwínglio.

Já Conrad Grebel, nasceu em 1498, era membro de uma família influente da nobreza, recebeu uma excelente educação nas universidades de Viena e Paris. Depois de sua conversão em 1522, trabalhou ao lado de Zwínglio até romper com ele em 1525, segundo a obra Teologia dos Reformadores de Timothy George, 1994.

Felix Mantz, nasceu em Zurique no ano de 1498, mesmo sendo de uma família Católica, teve uma educação liberal, grande conhecedor do hebraico, latim e grego. Eles questionavam o significado da missa, a natureza da Igreja e suas conexões com o Estado, bem como o batismo infantil. Se uniu a Zwínglio em 1519, se tornando amigo de Grebel em 1521.

A par dos fatos, o Estado decidiu que crianças deveriam continuar sendo batizadas e que os pais que se recusassem a fazê-lo, seriam expulsos das terras de Zurique. Esta tomada de decisão do Estado, de 18 de janeiro de 1525, marcou o início do uso da violência no tratamento das minorias

religiosas e o fim da disposição do poder estatal em discutir assuntos de religião. Os dissidentes anabatistas tiveram uma semana para decidir-se entre a submissão e o exílio. (MARKE; 1999; pg. 25)

Blaurock, Grebel e Mantz seguiam os ensinamentos de Zwinglio com veemência, não importando a posição do estado, da Igreja Católica ou até do próprio fundador da doutrina seguida. Assim se tornaram líderes da Reforma Radical, e junto com os seus seguidores fizeram o movimento anabatista crescer rapidamente.

A data que marca o nascimento da Reforma Radical é no dia 21 de janeiro de 1525, em resposta a decisão do Estado que expulsava de Zurique as famílias com crianças não batizadas. Conrad Grebel rebatizou Georg Blaurock, e Blaurock por sua vez rebatizou os seguidores. Esse episódio consolidou o rompimento definitivo entre Zuínglio e o Anabatismo Radicais, formando-se, a primeira igreja da Reforma Radical. Como na citação de Maske a seguir.

O significado deste ato não está baseado tanto na prática apropriada do Batismo propriamente dito, mas na criação de um corpo novo e visível da Igreja, distinto da estabelecida pelo Estado ou da Igreja Romana. Desta forma, os eventos de 21 de janeiro de 1525 marcam o início do Anabatismo como Igreja distinta do Catolicismo e do Protestantismo reformado ou luterano. (MASKE; 1999; pg. 25).

Mantz teve papel ativo dentro dele, usando suas habilidades discursivas para traduzir seus textos numa linguagem popular, e trabalhou entusiasticamente como evangelista. Mantz foi preso em diversas ocasiões entre 1525 e 1527. Certa vez, quando estava pregando junto com Georg Blaurock, foram tomados de surpresa, presos e levados para Zurique, para a cadeia de Wellenburg.

O movimento se espalhou rapidamente por toda a Europa, especialmente nos territórios Germânicos. A situação piorou para os anabatistas, quando em 1526, ordenou-se que cada subdivisão política do império deveria adotar a religião do governante. Se o líder fosse um católico, assim deviam ser seus súditos. Se o governante fosse luterano, seus súditos tinham que praticar a religião luterana, o que conflitava diretamente com a concepção anabatista, que acreditava em uma

comunidade de crentes que escolhem livremente a sua fé, sem a interferência da autoridade civil em matéria de fé.

Devido ao crescimento dos Anabatista, o Conselho de Zurique divulgou no dia 7 de março de 1526, o édito que tornava o rebatismo de um adulto, crime punível com afogamento. A primeira vítima do édito foi Mantz, que foi afogado no dia 5 de janeiro de 1527, tornando-se o primeiro e principal mártir Anabatista. Às 15:00 h daquele dia, quando estava sendo levado da prisão de Wellenburg até um barco, ele louvou a Deus e pregava para as pessoas.

A primeira morte nas mãos de um governo protestante foi a de Félix Mantz, condenado por perjúrio, isto é, retornou ao Anabatismo depois de prometer abandoná-lo. Sua sentença de morte por afogamento foi executada no Rio Limmat, em Zurique, a 5 de janeiro de 1527. (MARKE; 1999; pg. 26).

Um ministro reformado o acompanhava, e procurou silenciá-lo, esperando estar dando a ele uma chance de se retratar. A mãe e um irmão de Mantz o incitavam a permanecer firme e a sofrer em nome de Jesus. Ele foi levado de barco até o Rio Limmat. Suas mãos foram amarradas e presas atrás de seus joelhos e uma vara foi colocada entre elas. Ele foi executado por afogamento no Lago Zurique perto do rio. Suas últimas palavras foram: "Em tuas mãos, Ó Senhor, entrego o meu espírito." Sua propriedade foi confiscada pelo governo de Zurique, sendo ele sepultado no cemitério de São Tiago. Mantz deixou testemunhos escritos de sua fé, um hino com dezoito versos, e aparentemente foi autor de uma defesa dos anabatistas apresentada ao conselho de Zurique, denominada " Protestation und Schutzschrift ".

Esta canção é importante devido sua simbologia. Ela foi escrita pelo primeiro mártir anabatista registrado, não que seja cantada até hoje, demonstra os pensamentos e emoções de um dos principais líderes anabatistas. Analisando esta canção e as últimas palavras de Mantz, observa-se que o corpo pode ser mal tratado e morto, mas o espírito é livre e imortal.

Após a morte de Mantz, todos aqueles que tinham se rebatizados depois de adultos, foram duramente perseguidos, torturados e martirizados tanto pelos protestantes, como pelos católicos. Devido está perseguição aos Anabatista, eles migraram para localidades distantes

onde podiam exercer sua fé. Assim criaram pequenos povoados fechados, espalhados por diversas regiões.

Durante este período, o Anabatismo em Zurique esteve fortemente ameaçado de desintegração, pois o círculo original de líderes havia sido disperso. Conrado Grebel havia morrido de morte natural, Félix Mantz executado e Jorge Blaurock havia escapado da morte porque não era cidadão de Zurique, o que não significa que pudesse permanecer na cidade. Blaurock deixou a Suíça e se dirigiu a Innsbruck, no Tirol, onde foi capturado, julgado como herege e, depois de longas torturas, queimado na fogueira em 1529. (MASKE; 1999; pg. 26).

Antes dos Anabatistas iniciarem as migrações, observaram que havia grande necessidade do desenvolvimento de diretrizes para a doutrina Anabatista. Com isso os principais líderes se reuniram para um concílio, em fevereiro de 1527, na cidade de Schleithem, que ficou conhecido como Confissão de Fé ou de Schleithem, ou simplesmente de "Acordo de Irmãos". Este documento é composto por 7 artigos que são as bases da doutrina Anabatista

Fazia-se urgente a unificação e consolidação dos principais pontos da doutrina anabatista, pois a dispersão de seus líderes, por um lado, e a formação de novos, por outro, tomava-se difícil. Com este objetivo, os principais líderes anabatistas sobreviventes reuniram-se em um concílio, em fevereiro de 1527 em Schleithem, pequena aldeia situada a meio caminho entre Zurique e Schaffhausen, perto da fronteira entre a Suíça e a Alemanha. (MASKE; 1999; pg. 26)

Do primeiro ao terceiro artigo ditava a consagração dos participantes da Igreja, com ensinamentos principalmente sobre o Batismo e a Eucaristia.

Os três primeiros artigos tratam da forma de congregar os membros da Igreja, de sua compreensão do que é o Batismo e suas finalidades, da expulsão dos infiéis e das ideias

concernentes à Eucaristia. (MASKE; 1999; pg. 27).

Já o quarto artigo pregava que quanto mais distante o homem está das coisas mundanas, mais próximo se encontra de Deus. Assim valorizando a natureza e sobrevivendo dos recursos por ela fornecida.

O Estado não influenciando na religião da sociedade é outro ponto encontrado no sexto e sétimo artigo do Concílio de Schleithem.

O sexto e o sétimo artigo da Confissão de Fé de Schleithem tratam do relacionamento entre os cristãos e o Estado e sobre a prática de prestar juramentos. Os dois artigos são mais longos do que os precedentes. A grande preocupação dos líderes anabatistas com estas questões denota que estes assuntos eram causa de críticas e ameaças que os anabatistas sofriam por parte das igrejas estatais e do Estado. Parece também que estes assuntos não estavam claros para a maior parte dos congregados, pois não sabiam que posição tomar frente a eles. (MASKE; 1999; pg. 29).

Mesmo com a Confissão de Fé, as grandes distâncias entre os povoados Anabatistas impediram sua interação, aumentando as diversificações locais de ordem sócio-cultural, além dos pensamentos e convicções dos líderes locais, deste modo desenvolvendo novas doutrinas distintas, somente com bases igualitárias no Anabatismo, assim originando vários grupos religiosos, entre ela Huteritas, Menonitas, Amishes, Quakers, Batistas e Dunkers. Estas novas doutrinas, agora não sendo somente no âmbito religioso, se tornando novas “culturas”. A colônia liderada por Menno Simons, deram origem aos Menonitas, a colônia liderada por Jacob Amman (1656 - 1730) originaram os Amishes, e a colônia liderada por John Smyth deriam origem aos Batistas.

Os Menonitas são oriundos da ilha de Friesland, na Holanda, cidade de Witmarsum onde nasceu seu principal líder e fundador, Menno Simons. Ali grande parte da comunidade adotou o modo de viver Menonita. Assim o grupo cresceu e se fortaleceu. Para entender o modo de viver Menonita é necessário conhecer um pouco da história de Menno Simons e seus princípios baseados na valorização do trabalho braçal, principalmente agricultura familiar, ou de subsistência da religião, “cultura”, e da importância do isolacionismo das comunidades.

Um pouco da história de vida de Menno Simons

Menno Simons nasceu em 1496 no povoado de Witmarsum, na província de Frisland. Seu pai chamava-se Simón e chamou seu filho de Menno; de acordo com o costume daquela época, ao menino chamavam Menno Simons (o filho de Simón). Bem cedo seus pais o consagraram a serviço da Igreja Católica, provavelmente ao Monastério Franciscano de Bolsward, onde se consagrou durante longos anos aos exercícios espirituais requeridos para um monge e ao curso de estudos teológicos, aprendeu muito bem a ler e escrever latim, conheceu alguns manuscritos antigos especialmente os Pais da Igreja como Tertuliano, Cipriano e Eusébio, aprendeu também o grego (MASKE; 1999; pg. 35).

Sua ordenação para sacerdócio católico ocorreu em março de 1524, aos 28 anos de idade, provavelmente na cidade de Utrecht, que incluía toda a atual Holanda na sua jurisdição. Por sete anos (1524-31) foi designado à cura ajudante em Pingjum, próximo ao seu povoado. Em 1531 foi transferido ao seu povoado, onde oficiou como cura pároco até janeiro de 1536, quando declinou o seu serviço na Igreja Católica, para unir-se ao pequeno grupo de devotos irmãos evangélicos, sob direção de Obbe Philips, conhecidos pelo nome de Anabatistas ou Obbenitas (MASKE; 1999; pg. 35).

O que levou Simons a romper com a Igreja Católica foi ver alguns pilares de sua fé em dúvida. O dogma da transubstanciação, a doutrina da miraculosa mudança do pão e do vinho no corpo e sangue do Senhor, possivelmente tenha entrado em contato com os ensinamentos de Martinho Lutero, ou outros reformadores da época, o que levou a uma diligente investigação no Novo Testamento, apesar de não significar um motivo para abandonar a autoridade da Igreja (MASKE; 1999; pg. 35).

A principal razão por Simons deixar o sacerdócio foi a morte do seu irmão, Peter Simons, na Batalha de Münster em 1534, quando o exército imperial executou centenas de anabatistas (MASKE; 1999; pg. 36).

Menno recorreu aos sacerdotes de Pingjum, os Pais da Igreja e aos reformadores para esclarecer sobre o batismo de crianças e chegou à conclusão de que todos estavam equivocados por não dar provas bíblicas e cada um seguia seu critério.

Nas comunidades Menonitas, Menno Simons era, e é, considerado representante da liberdade religiosa, líder e fundador de um novo modo de vida onde se abdicar dos prazeres mundanos é uma das formas de se aproximar de Deus. Deste modo, não são bem vistos aqueles que gozam de confortos.

Existe uma razão histórica para a igreja ostentar o nome de Menno Simons, pois afirmam que Simons foi o “guia enviado do céu que encaminhou os escassos e espalhados crentes, dando-lhes o exemplo que necessitavam em fé, espírito e doutrina”.

Segundo Bender e Horsch:

A grandeza de Menno Simons reside em três fatores essenciais: seu caráter, seus escritos, sua mensagem. Seu caráter constituiu uma força firme, segura, construtiva, nos longos e duros anos de perseguição e angústia, desde 1535 a 1560, com a sua profunda convicção, devoção inabalável, valor intrépido, e serena confiança. Seus escritos, ainda que pareçam ao considerá-los em conjunto, repetidos e insignificantes, incluem alguns tratados admiráveis para a época, sutis, simples, bem ajustados ao seu propósito. Chegaram ao povo comum no seu devido tempo e foram poderosos agentes para a edificação e fortificação da Igreja e para conseguir novos aderentes. (pg. 50)

Em 1543 o Imperador Carlos V declarou Menno Simons como fora da lei por seu trabalho de estabelecer e confortar as igrejas na Holanda. Deixou o país e deu um jeito de escapar. Em Fresenburg continuou trabalhando e escrevendo em defesa das crenças anabatistas e alguns de seus escritos chegaram às mãos das autoridades de vários países. Menno Simons morreu de morte natural em 1559.

Segundo Weber; 2007:

Menno Simons foi o primeiro a dar, em seu *Fondamentdoek* de 1539, uma doutrina mais ou menos coerente, apresentava-se do mesmo modo que as demais seitas anabatistas, como sendo a verdadeira e irrepreensível Igreja de Cristo: composta, a exemplo das comunidades primitivas, exclusivamente daqueles a quem Deus havia

pessoalmente despertado e vocacionado” (pg. 132)

Migração para Prússia

Perseguidos e condenados á morte por seus princípios, ainda no século XVI os Menonitas fogem da Holanda e refugiam-se em Dantzig-que pertencia á Prússia, e hoje é Gdansk, na Polônia. Outro motivo que incentivou a migração dos Menonitas para a Prússia foi por serem indesejados na maioria das localidades, e convidados a povoarem terras inóspitas e inabitáveis, mas onde tinham liberdade religiosa:

Regiões inóspitas e pouco habitadas foram sendo procuradas e colônias menonitas foram sendo estabelecidas, muitas vezes, com a aprovação dos soberanos destas regiões, desejosos de povoar seus territórios com camponeses morigerados para aumentar a riqueza de seus domínios. Várias localidades da Europa acolheram refugiados menonitas, concedendo-lhes liberdade de religião, permissão para assentamento em colônias fechadas e isenção da prestação do serviço militar, durante os séculos XVI e XVII. A Morávia e o Palatinado no Sacro Império Romano-Germânico e Galícia, Volínia, Prússia Ocidental, Prússia Oriental e Dantzig, domínios da Polônia, foram as regiões mais procuradas. (MASKE: 1999, pg. 38)

Esta migração se iniciou em 1539, quando duque Albrecht da Prússia adotou o Luteranismo, e o rei Sigismundo da Polônia ofereceu terras pouco povoadas para os anabatistas. Os primeiros Menonitas que chegaram a Dantzig vieram de Flandres, seguidos pelos Menonitas da Frísia (MASKE; 1999; pg. 39).

Após os Menonitas se instalarem nesta nova colônia, iniciou-se grande crescimento de seguidores, principalmente após a visita de Menno Simons em 1549. A Igreja principal tinha como pastor Dirk Philips, grande seguidor de Simons, e com o passar do tempo foram aparecendo várias outras comunidade religiosas Menonitas, principalmente entre as comunidades rurais de Dantzig:

As congregações menonitas foram rapidamente estabelecidas e a Igreja floresceu. Estreitos laços eram mantidos com as comunidades-mães nos

Países Baixos. O próprio Menno Simons visitou a comunidade estabelecida em Dantzig em 1549. Dirk Philips, discípulo de Menno, fixou residência em Schottland, um subúrbio de Dantzig em 1561. Novas congregações foram estabelecidas em Elbing, Ellerwald, Fürstenwerder, Ladekopp, Heubuden e em outras localidades mais distantes como Königsberg. (MASKE; 1999; pg.40).

O fato das Igrejas Menonitas se localizarem nas regiões periféricas ou zonas rurais, influenciou a “cultura” Menonita, podendo ser observado atualmente que grande parte das Colônias Menonitas do mundo estão instaladas em localidades mais isoladas e distantes de grandes centros, desta forma os seus líderes também preferem regiões mais distantes de grandes centros.

Os Menonitas prosperaram muito na Prússia por cerca de 200 anos. Há religião cresceu e incorporou vários costumes regionais, entre eles a língua alemã (Hochdeutsch). Outro fato que colaborou para a prosperidade dos Menonitas na Prússia foi a isenção para o trabalho militar:

Fica claro, no entanto, que em sua permanência na Prússia Ocidental, os menonitas solidificaram a formação de sua identidade como grupo religioso e étnico, adotando o Hochdeutsch como língua pública do grupo, sem excluir o Plattdeutsch da esfera privada e construindo um sistema educacional capaz de perpetuar o ideal da comunidade menonita entre as gerações vindouras. (MASKE; 1999; pg.44)

A estabilidade Menonita acabou com a eclosão da Revolução Francesa, em 1789, quando os Menonitas sofreram uma série de retaliações do governo da Prússia, entre elas o fim da isenção do trabalho militar, a proibição de venda de terras para descendentes Menonitas, além do aumento dos impostos cobrados. (MASKE; 1999; pg. 43).

As retaliações sofridas pelos Menonitas na Prússia praticamente impossibilitaram a sua estadia no país, assim havendo novamente a necessidade de migrarem para outras localidades. Por povoarem lugares pouco habitáveis e inóspitos, os Menonitas ficaram conhecidos na Europa pelo próspero trabalho com a terra, sendo considerados excelentes agricultores, mesmo em solos pouco férteis.

Este foi um dos principais motivos de Catarina, A Grande, princesa da Rússia, convidar os Menonitas para abitarem as terras recém conquistadas dos turcos, nas proximidades do Mar Negro, em 1763. Este convite, que foi publicado em forma de edito, era para qualquer estrangeiro, mais tinham prioridades os povos que pudessem ajudar no desenvolvimento do país:

Sendo partidária do Iluminismo, desejava incentivar a modernização e o desenvolvimento da Rússia. Para tal, procurou atrair imigrantes de países mais avançados, para desenvolver a agricultura, o comércio, a indústria e a educação e diminuindo assim, a influência que os latifundiários conservadores e a Igreja Ortodoxa tinham sobre a Rússia, além de aumentar seu próprio poder pessoal. (MARKE; 1999; pg. 45)

Manifesto – Convite

O manifesto – convite foi escrito por Catarina, A Grande, no dia 22 de julho de 1763 no gabinete do Palácio Peterhof, próximo a São Petersburgo. Hoje está no Arquivo de Estado da Rússia.

Catarina, a Grande, relatou no manifesto as riquezas naturais de seu império, com seus rios e lagos, assim como "os minérios e metais preciosos" à espera de serem descobertos. Ela também escreveu sobre a esperança que tinha de "desenvolver manufaturas, fábricas e infraestrutura".

Em seu manifesto-convite, Catarina prometeu aos imigrantes do oeste diversos benefícios: isenção do serviço militar, autogestão, benefícios fiscais, ajuda financeira inicial e 30 hectares de terra por família de colonos. A czarina também garantiu a liberdade de expressão na língua de origem dos imigrantes, especialmente para os alemães.

Seu objetivo era estimular o crescimento da população e a conquista econômica de regiões ainda inexploradas do Império Russo. Porém, a czarina também queria reforçar o próprio poder fidelizando novos súditos.

Acima de tudo, a czarina permitiu o exercício livre da religião "de acordo com o estatuto e costumes de suas igrejas". Liberdade religiosa era um fator fundamental para a maioria dos migrantes da Europa, assolada por guerras religiosas.



Fonte: Acervo pessoal de Edith Riesel, 2015.

Essa imagem exposta no Museu Comemorativo dos 85 anos dos Menonitas no Brasil. Ressalta como na própria comunidade se lida com a figura da Czarina e os eventos que a ligam as comunidades Menonitas. Na imagem subsequente podemos ver uma copia do manifesto que também esta colocada como uma peça central da historia e da existência da comunidade.

Von Gottes Gnaden

Wir Catharina die Zweyte,
Kayslerin und Selbstherrscherin aller Rußen,
 zu Moscau, Kiow, Vladimir, Nowgorod, Saarin zu Casan,
 Saarin zu Astrachan, Saarin zu Sibirien, Frau zu Mescau und Groß-
 fürstin zu Smolensko, Fürstin zu Esthland und Liefland, Carelen, Ewer,
 Jugorien, Vermien, Wiattka, Wolgarien und mehr andern; Frau und
 Großfürstin zu Nowgorod des Niedrigen Landes, zu Tschernigow, Kes-
 san, Kostom, Jaroslaw, Beloeserien, Uborien, Obborien, Condintien,
 und der ganzen Nord-Seite Gebieten und Frau des Iwerischen Lan-
 des, der Cartalinischen und Gruinischen Saaren und des Cabardinischen
 Landes, der Tscherkassischen und Gorischen Fürsten und mehr an-
 dern Erb, Frau und Beherrscherin.



Uns der weite Umfang der Länder Unsers Reiches zur Gnade bekannt; so neh-
 men Wir unter andern wahr, daß keine geringe Zahl solcher Gegenden noch
 unbekawet liege, die mit vortheilhafter Bequemlichkeit zur Bevölkerung und
 Bewohnung des menschlichen Geschlechtes nutzbarlichst könnte angewendet
 werden, von welchen die meisten Länderbeyen in ihrem Schooße einen uner-
 schöpflichen Reichthum an allerley kostbaren Erzen und Metallen verborgen hal-
 ten; und weil selbige mit Holzungen, Flüssen, Seen und zur Handlung gelegenen Wärdern gung-
 sam versehen, so sind sie auch ungemein bequem zur Beförderung und Vermehrung vielerley Ma-
 nufacturen, Fabriken und zu verschiednen andern Nutzungen. Dieses gab Uns Anlaß zur Erthei-
 lung des Manifestes, so zum Nutzen aller Unserer getreuen Unterthanen den 4ten December des
 abgewichenen 1765ten Jahres publiciret wurde. Jedoch, da Wir in selbigem denen Auslän-
 dern, die Verlangen tragen würden sich in Unserm Reiche häuslich niederzulassen, Unser Belie-
 ben nur summarisch angekündigt; so befehlen Wir zur bessern Erörterung desselben folgende
 Verordnung, welche Wir hiemit aufs feierlichste zum Grunde legen, und in Erfüllung zu se-
 hen gebieten, jedermänniglich kund zu machen.

1.

Verstatten Wir allen Ausländern in Unser Reich zu kommen, um sich in allen Cou-
 vernements, wo es einem jeden gefällig, häuslich niederzulassen.

2.

Dergleichen Fremde können sich nach ihrer Ankunft nicht nur in Unserer Residenz bey
 der zu solchem Ende für die Ausländer besonders errichteten Zutel-Canzelley, sondern auch in den
 andernweitigen Gränz-Städten Unsers Reichs nach eines jeden Bequemlichkeit bey denen Gouver-
 neurs, oder, wo dergleichen nicht vorhanden, bey den vornehmsten Stadts-Befehlhabern melden.

3.

Da unter denen sich in Rußland niederzulassen Verlangen tragenden Ausländern sich
 auch solche finden würden, die nicht Vermögen genug zu Bestreitung der erforderlichen Reise-
 kosten besitzen; so können sich dergleichen bey Unserm Ministern und Residenten an auswärti-
 gen Höfen melden, welche sie nicht nur auf Unsere Kosten ohne Anstand nach Rußland schi-
 cken, sondern auch mit Reisegeld versehen sollen.

4.

So bald dergleichen Ausländer in Unserer Residenz angelanget und sich bey der
 Zutel-Canzelley oder auch in einer Gränz-Stadt gemeldet haben werden; so sollen dieselben
 gehalten seyn, ihren wahren Entschluß zu eröffnen, worin nemlich ihr eigentliches Verlangen
 bestehe, und ob sie sich unter die Kaufmannschaft oder unter Ränfte einschreiben lassen und
 Bürger werden wollen, und zwar nahmentlich, in welcher Stadt; oder ob sie Verlangen tra-
 gen, auf freyem und nutzbarem Grunde und Boden in ganzen Colonien und Landstücken zum
 Anbau oder zu allerley nützlichen Gewerben sich niederzulassen,

X

Para a imperatriz, a imigração vinda do oeste era "a esperança de desenvolvimento econômico e, principalmente, o desenvolvimento sociocultural de um país gigantesco e atrasado que ela passou a governar", segundo explica a historiadora Ekaterina Anissimova, (2013).

Migração para a Rússia

Além da publicação da carta-convite ou manifesto - convite, os povos privilegiados como os Menonitas, recebiam representantes do governo russo. Estes representantes convidavam dois líderes, de total confiança da colônia, para visitar e analisar as terras que estavam sendo ofertadas na Rússia.

Os Menonitas que estavam na Prússia, receberam em 1786, como representante do governo russo, o barão Georg von Trappe, que foi recebido com muita alegria, levando esperança principalmente aos jovens que eram obrigados a servir ao trabalho militar e proibidos de comprarem terras, devido as retaliações sofridas pelos Menonitas na Prússia:

Quando em 1786, chega o representante russo, barão Georg von Trappe, os menonitas o recebem cordialmente e ficam entusiasmados com as possibilidades de colonização em território russo por ele descritas. Trappe sugere a eles que, antes de tomar qualquer decisão, escolham dois representantes da mais extrema confiança e os mandem para a Rússia afim de inspecionar as terras em questão. São escolhidos Jakob Hoepfner e Johann Bartsch para fazer a vistoria, que partem no final de 1786, retornando um ano depois. O relatório apresentado por eles mostrava-se bastante favorável quanto às terras oferecidas e ao acordo previamente acertado com as autoridades em São Petersburgo. (MASKE; 1999; pg. 46).

Os representantes enviados pela colônia de Dantzig foram Jakob Hoepfner e Johann Bartsch, que após realizarem a vistoria das terras ofertadas pela Rússia, retornaram a Prússia em 1787, com resultados favoráveis a ocupação dos Menonitas nas proximidades do Mar Negro.

A migração iniciou em 1788, em um barco que saiu de Dantzin rumo a Riga na Rússia (MASKE;1999).

A colônia formada na Rússia recebeu cerca de 400 famílias Menonitas, sendo chamada de Chortitza, por estarem as margens do rio Chortitza (MASKE; 1999; pg. 47).

Os primeiros anos na Rússia foram difíceis, mas, após os Menonitas se estruturarem, viveram muitos anos de prosperidade, tornando-se grandes agricultores de cereais e exportando para a Europa Ocidental (MASKE; 1999; pg. 52).

Na Rússia, os Menonitas cresceram consideravelmente, mais que triplicando o número de seguidos em 60 anos:

O rápido crescimento demográfico dos menonitas levou à uma procura crescente de terras. Os 10.000 colonos existentes em 1800 se tornaram 34.500 em 1859. (MASKE; 1999; pg. 52).

Devido ao grande crescimento e enriquecimento das colônias Menonitas, as terras destinadas aos estrangeiros já estavam se tornando escassas. Com isso o governo russo instituiu a diminuição da limitação territorial destinada a colônia, além de abolir o sistema de colônias fechadas, assim havendo maior interação entre os Menonitas e os russos (MASKE; 1999; pg. 54).

Depois de mais de um século instalados neste território, no final do século XIX, os Menonitas perderam novamente a isenção do serviço militar, como já havia acontecido na Prússia. Também, como lembra Maske, “a isenção de impostos e a quase independência das colônias estavam sendo eliminadas por um governo russo cada vez mais centralista e cioso ao seu poder” (2004, p.34).

O primeiro navio de imigrantes que veio da Rússia para o Brasil, trazia 1.300 Menonitas, que se instalaram no Vale do Itajaí, em Santa Catarina.

Mesmo com a Europa sendo o principal cenário tanto da Primeira Guerra Mundial quanto da Segunda, ainda encontramos atualmente colônias Menonitas em todo o continente.

Migração para o Brasil

Mesmo com estas dificuldades, os Menonitas permaneceram na Rússia até 1928, posteriormente migrando para o Canadá, Paraguai e Brasil:

O ano de 1928 marcou o início do fim das comunidades menonitas da Rússia soviética, e a

saída em massa de seus membros para o Canadá, Paraguai e Brasil. A gota d'água, após todos os sobressaltos, foi o Primeiro Plano Quinquenal de Stalin. (MASKE; 1999; pg. 56)

O Canadá era o destino mais almejado devido as condições climáticas e de solo serem semelhantes com as encontradas na Europa, assim o Brasil e o Paraguai eram escolhas secundárias como afirma SAHD, “Até 1880, cerca de 18.000 menonitas tinha deixado este país, dirigindo-se principalmente para os Estados Unidos e o Canadá”. (2000, pg. 69)

No dia 16 de janeiro de 1930, o navio Monte Oliva partiu de Porto de Hamburgo, na Alemanha, para levar os primeiros Menonitas para o Brasil. (p 21 Enns 2000)

O primeiro navio de imigrantes que veio da Rússia para o Brasil atracou na Ilha da Flores, no Rio de Janeiro, trazendo 1.300 Menonitas, que posteriormente viajaram até Santa Catarina, e por hidrovias, se instalaram no Vale do Itajaí. ² A instalação dos Menonitas no Vale do Itajaí ocorreu devido a empresa Sociedade Colonizadora Hanseática (SCH) ser contratada pelo governo de Santa Catarina para povoar a região do Alto Vale do Itajaí, em Ibirama, Assim a SCH interessar-se nos imigrantes europeus. Ales de santa Catarina a SCH também assinou contrato com vários outros estados principalmente no sul do Brasil (MASKE; 2013).

Após a migração, os Menonitas passaram por um longo período de adaptação e aprendizado, tanto devido aos fatores climáticos, do solo, do modelo agrícola aplicado na região, além do convívio com multinacionalidades entre elas índios “Cafuzos”, alemães católicos e luteranos e italianos provindos da região de Trentino:

Precisavam aprender uma agricultura tropical, uma nova forma de construir casas, como as cabanas dos caboclos, e também a convive-o com os índios xokleng, kaingang e guarani e com os Cafuzos. Os recém-chegado encontraram na nova região também outros colonos europeus da Sociedade Colonizadora Hanseática, como luteranos e católicos da ascendência alemã, italianos do Trentino e luso-brasileiros. (GOULART; FRAGA, 2000)

Esta pluralidade de nacionalidades dificultou o desenvolvimento da colônia Menonita, pois, culturalmente, suas colônias devem ser sempre isoladas, para minimizar as influências locais em sua doutrina, assim preservando-a mesmo após a diversas migrações. Deste modo os Menonitas viram a importância do fortalecimento interno da cultura Menonitas:

Quase todos os menonitas estavam convencidos de que os problemas da integração social apenas poderiam ser superados através de uma da forte integração sistêmica interna da cultura menonita. (SAHD, 2000, pg.71)

O Estado almejando a “aculturação”

Devido a influências socialistas e liberais, no início do século XX, acreditou-se que a modernidade e a globalização poderiam desencadear na desintegração dos grupos étnicos, assim obtendo estados “aculturados”.

Há cem anos, muitos liberais e socialistas ouviram dizer e esperavam que um internacionalismo liberal ou socialista acabaria com os estados nação competitivos. (WOLF, 2003, p. 243).

O principal objetivo dos estados almejem a “aculturação” esta envolvida uma lógica de globalização, da qual emerge um mundo onde o transcultural convive-se com o paradoxo de que o mundo, ao se tornar mais integrado, não torna-se uma totalidade mais compreensível. Pelo contrário, assiste-se ao surgimento de uma diversidade cada vez maior dos fenômenos sociais. Esta diversidade, antes, era vista como resultado de pertencimento a mundos separados. Hoje a diversidade multifacetada de um mundo transcultural e globalizado aponta para o surgimento de múltiplas identidades.

Apesar de todos os esforços, do governo brasileiro como os mundiais, estes tiveram que reconhecer que a perda das tradições não ocorreu. Por mais que uma população étnica seja dispersa ou tenha uma convivência forçada com outras tradições, os membros da sua cultura se reuniu.

Nesse intuito em julho de 1988, Wolf foi contratado para uma pesquisa sobre os processos étnicos contemporâneos e seus conflitos, na

antiga Iugoslávia, aonde constatou que nem nações e nem entidades étnicas eram criações primordiais, ambas eram construídas em condições sociais, econômicas, e políticas historicamente definíveis:

Muito ao contrário dessa expectativas, os Estados-nação multiplicaram-se no mundo moderno, surgindo do esfacelamento de impérios e de esferas culturais baseadas em outros princípios de organização. E, especialmente, ao contrario das previsões de que a modernização acabaria com a exclusividade étnica, proliferaram os grupos e conjuntos de grupos apaixonadamente dedicados á politica de defesa da etnicidade. Em todos os lugares, a expansão da cidadania parece que foi acompanhada pela emergência na esfera de entidades sociais e culturais que se diferem pelas reivindicações de ancestralidade diversa e usam essas reivindicações para demarcar trajetórias sociais distintiva. (WOLF, 2003, p. 243)

Ademais, desde a Segunda Guerra Mundial, muitos grupos étnicos aquiescentes anteriores passaram a travar lutas armadas para ganhar autonomia politica os estabelecer Estados soberanos. Com efeito, Algumas pessoas têm afirmado que a terceira guerra mundial já começou: das cerca de 120 guerras em andamento no presente, talvez três quartos envolvem conflitos entre Estados e suas populações etnicamente demarcadas. As guerras entre Estados e seus soberanos respondem apenas por menos de 3% dessas lutas, e as insurreições, apenas por 15%. (WOLF, 2003, p.244)

A política do Estado Novo, desenvolvida no Brasil de 1937 á 1945, obedecia esta tendência mundial de vontade estatal homogeneizadora para a “aculturação”, e para tal desembocaram na proibição do idioma alemão, no fechamento de escolas, na proibição de produção e circulação de periódicos, na proibição de professores estrangeiros lecionarem, dentre outros dispositivos, presentes no Decreto-lei n. 383 de 18 de abril de 1938.

Com isso, os Menonitas apresentaram duas reações ambíguas, uma reforçando suas tradições linguísticas com o uso do Plautdietsch

fora do contexto familiar. A outra reação foi o aperfeiçoamento da comunicação no português.

Como afirma Francielly G. Barbosa,2010:

O Decreto-lei n. 383 de 18 de abril de 1938, que fazia restrições ao uso do idioma alemão, teve consequência dupla e, até certo ponto, contraditória entre os menonitas: eles se esforçaram para aprender e aperfeiçoar o idioma português, mas também reforçaram o uso do Plattdeutsch, pois o que o Decreto proibiu foi o alemão oficial e não o do dialeto, que continha traços do idioma holandês. Desta forma, a reação dos menonitas foi muito além de adquirir novos elementos identitários, incorporados via língua portuguesa, foi, também, de atualização e fortalecimento do que já existia, no caso do Plattdeutsch, um dialeto que, até então, era falado timidamente na esfera privada, passou a ser usado até mesmo nas pregações dos cultos (pg. 60)

Fazendo a comunidade Boqueirão:

Crescimento da Colônia Menonita do Boqueirão

Devido às dificuldades enfrentadas no Vale do Itajaí, tanto no âmbito social, cultural e geográfico, alguns membros Menonitas saíram de Santa Catarina para explorar outras localidades que oferecessem condições mais adequadas ao seu estilo de vida. Após algumas famílias isoladas se mudarem para região de Curitiba, constatando melhores condições de produção foi comprada a fazenda Boqueirão de 100 alqueires dividida em pequenas chácaras.

Todavia, já em 1931, o menonita Jacob Goosen, de Auhagen do “Stoltzplateau”, tinha explorado a região de Curitiba e, em consequência, mudou-se para lá, seguido de vários outros membros da comunidade. (SAHD; 2000 pg. 71)

Na região de Curitiba no Paraná, os Menonitas encontraram condições culturais e geográficas mais apropriadas, como a presença de outros imigrantes alemães e russos, além da geografia ser semelhante à encontrada na Ucrânia setentrional, antiga Rússia.

Nos campos de Curitiba, os menonitas encontraram uma paisagem semelhante a da região da Ucrânia setentrional e onde poderiam, além disso, conviver com outros imigrantes alemães também de origem russa. Essas semelhanças culturais e ambientais com a antiga pátria incentivaram uma crescente emigração para Curitiba. (SAHD; 2000; pg. 72)

Ocorreu grande mudança do Vale do Itajaí para Curitiba principalmente nos anos 1936 e 1937, após a compra da Fazenda do Boqueirão e Xaxim. A atividade predominante era a produção leiteira e seus derivados (SAHD; 2000; pg72).

Conforme, Enns, (2000):

com as dificuldades de sustentar as famílias migraram para o Paraná e lá compraram uma grande extensão de terra e com sua experiência na pecuária, criação da Cooperativa que tanto fazia o abastecimento de mantimentos para comunidade, os animais como a compra do leite dos produtores, todo membro tinha uma conta corrente, comprando e pagando com leite. (P 39)

Todo o leite tirado à mão, pois a energia elétrica chegou apenas no final dos anos 60, alguns anos depois começou a compra de alguns caminhões. A cooperativa se estruturou com capacidade de gelar o leite e derivados dando um período de maior prosperidade.

A cooperativa foi criada em 1945 por David Tows. Sua fundação foi necessária para a união dos pequenos pecuárias da região e seu fortalecimento, assim diminuindo as dificuldades vividas na época como a falta de estradas, as grandes distâncias que deveriam ser percorridas para as entregas das mercadorias além de sua conservação.

Os integrantes da cooperativa não eram somente Menonitas e sim a união de todos os pequenos agricultores e pecuaristas locais. Outros integrantes da cooperativa eram os Donauschwaben ou Suábios. Estes, também de origem germânica, mas são comunidade bem distinta da Menonita, sendo católicos que migraram da Áustria para o Brasil após Segunda Guerra Mundial.

Após a migração, os Suábios se instalaram em terras doados pelo estado do Paraná, na região de Guarapuava, mais enfrentaram grande

dificuldade no cultivo do solo que apresentava elevada acidez e baixa fertilidade.

Devido às dificuldades, algumas famílias Suábios migraram para a Fazenda do Boqueirão, que já apresentava uma estrutura bem desenvolvida. Além da similaridade de tanto os Suábios quanto a Menonita terem origens germânicas e falarem o alemão oficial, ambos apresentavam conhecimentos de lidar com a terra, tanto na pecuária como na agricultura. Assim, algumas famílias Suábios se instalaram e prosperaram entre os Menonitas.

Como escrevi na minha apresentação, fui casada com um Suábios, e descrevo a interação entre estas duas etnias no âmbito social. Mas, de fato, as relações entre as duas comunidades eram principalmente comerciais, com até pouca possibilidade de interações mais profundos. Assim os casamentos entre elas nunca foram frequente e implicavam sempre o abandono da comunidade de um dos esposos, geralmente os Menonitas, independente do gênero.

Com esta união, a Cooperativa cresceu e nos anos 60 era responsável por cerca de 60% do leite consumido em Curitiba. Além da venda de leite e seus derivados também havia o comércio de hortaliças, frutas e ovos.

Refletindo sobre este crescimento, não foi apenas da colônia, mas de Curitiba como um todo, com a criação da cidade industrial e a instalação das primeiras multinacionais como a Bosch e a Siemens, além da construção da rodoferroviária entre outros. Assim, a cidade se desenvolveu e nos anos 80 praticamente não tinha mais produtores de leite no Boqueirão, devido a grande valorização dos terrenos e pavimentação das principais ruas.

Este crescimento também ocorreu devido ao "Milagre" econômico brasileiro que é a denominação dada à época de excepcional crescimento econômico durante o Regime Militar no Brasil, entre 1968 e 1973, também conhecido pelos opositoristas como "anos de chumbo". Nesse período do desenvolvimento brasileiro, a taxa de crescimento do PIB saltou de 9,8% a.a. em 1968 para 14% a.a. em 1973, e a inflação passou de 19,46% em 1968, para 34,55% em 1974.

O avanço da Cooperativa foi crucial para o desenvolvimento da colônia. Casas de alvenaria substituíram casas de madeira, a colônia inteira era de casas de madeira até o colégio e a igreja. Devido ao conhecimento e habilidade dos Menonitas em marcenaria, a construção em madeira foi vastamente aplicada. A igreja então substituída por uma em alvenaria dez vezes maior, carros de passeio também começaram a fazer parte do conforto.



Fonte: Igreja Menonita de madeira, 1936. Arquivo pessoal.



Fonte: Igreja Menonita de alvenaria, 2005. Arquivo pessoal de Edith Riesel.

Com a migração de uma grande parte dos Menonitas do Vale do Itajaí para Curitiba, houve a necessidade da construção de um colégio para o ensinamento das crianças seguindo a religião e costumes. O Colégio Erasto Gaertner foi fundado em 1936, inicialmente com 18 alunos e somente ensino infantil. Com o crescimento da década de 60, houve grande ampliação tanto estrutural, como pedagógica (MASKE, 2003, pg. 262).

Hoje o Colégio Erasto Gaertner oferece desde o ensino infantil até cursos de Pós-Graduação. Até hoje se perpetua a tradição de haver duas pré-escolas, uma com ensino em Alemão e outra em idioma Português, seguindo a opção dos pais dos alunos.

O Colégio Erasto Gaertner apresenta como ensino obrigatório, em sua grade curricular, o idioma alemão, tanto no ensino fundamental como no médio, além do curso de graduação em Teologia, focando os estudos bíblicos conforme os ensinamentos Menonitas:

Em 1936, havia 20 alunos estudando nessa escola. O relato do professor David Enns é bastante esclarecedor sobre as primeiras experiências de lecionar em uma escola da zona colonial.



Fonte: Dia das crianças no colégio Erasto Gaertner, 1948. Disponível em <http://www.erasto.com.br/nosso-ensino/nossa-historia>. Acesso realizado em 14/10/2016.



Fonte: Estrutura do colégio Erasto Gaertner, 2015. Disponível em <http://erasto.com.br/>. Acesso realizado em 14/10/2016.

Fruto do desenvolvimento, tanto em escala nacional quanto regional, os valores das propriedades da fazenda Boqueirão subiram consideravelmente, assim ficou mais vantajoso vender as propriedades. Os proprietários de grandes e médios terrenos lotearam as propriedades, investindo em outras atividades como casas para alugar e comércios.

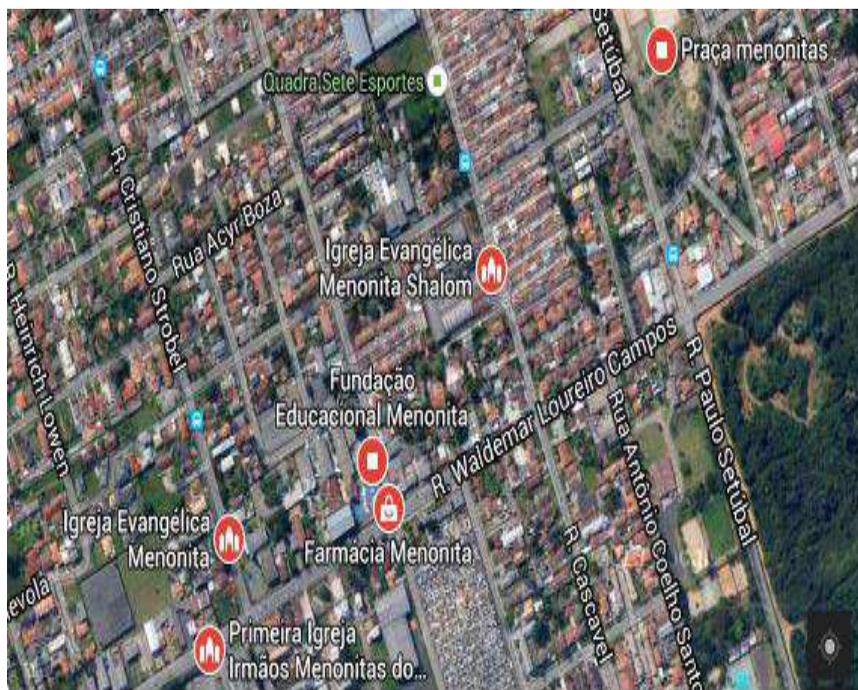
Com isso, muitos daqueles que continuavam no ramo da agricultura familiar, tiveram que se mudar para regiões mais distantes do Boqueirão, Curitiba e, posteriormente, a própria cooperativa teve sua sede mudada para São José dos Pinhais, município vizinho, localidades mais longínquas do centro, muitos mudando para a colônia de Witmarsum, em 1950:

A partir dos anos 1950, fundaram uma nova colônia, Witmarsum, no município de Palmeira, a meio caminho de Curitiba e Ponta Grossa. (MASKE, 2003, pg. 263)

A comunidade vivia está modernidade, de trabalhar em outras atividades com melhor remuneração. Dando oportunidade para os jovens estudar, pois nas propriedades de subsistência envolvia a família inteira no trabalho. A comunidade presente ali no Boqueirão já estava bem estruturada com bom colégio, ampla igreja, continuou se desenvolvendo.

Seus integrantes trabalhavam basicamente como comerciantes, proprietários de casas residenciais e pontos comerciais para arrendamento, e muitos foram trabalhar em empresas cuja a sede principal se encontra na Alemanha como a Siemens e a Bosch, na cidade industrial de Curitiba. Para estes era bem vantajoso a contratação de menonitas pois dominavam a fala do alemão, facilitando a comunicação com os supervisores da sede principal.

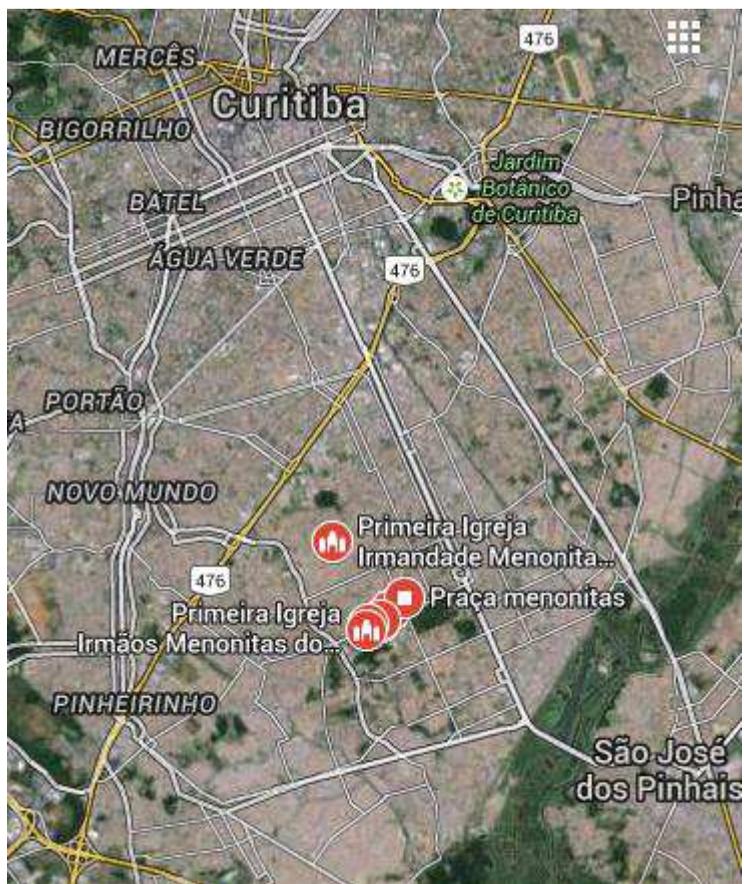
Colônia Menonita do Boqueirão, hoje um dos bairros mais populosos de Curitiba com 68.495 habitantes. Conforme IBGE de 2010. A comunidade Menonita deve ser de aproximadamente 20.000. Nem todos os menonitas moram em Curitiba residem no Boqueirão, mas é onde fica a concentração de duas igrejas, do Colégio Erasto Gaertner, o asilo para idosos com estrutura para atendimento de enfermeiras e médico para pessoas terminais, cemitério, a Praça da Colonização Menonita, algumas empresas de membros como dois Supermercados, lojas de roupa, entre outros comércios.



Fonte:Disponível

em:

<https://www.google.com.br/maps/place/Primeira+Igreja+Irm%C3%A3os+Menonitas+do+Boqueir%C3%A3o+-+IEIMB+-+Igreja+da+Cruz+Verde/@-25.5100259,-49.2561576,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94dcfb1082125af5:0xe97b1bd401d2b26a!8m2!3d-25.5100259!4d-49.2539689> . Acesso realizado em 14/10/2016



Fonte: Disponível em:
<https://www.google.com.br/maps/place/Primeira+Igreja+Irm%C3%A3os+Menonitas+do+Boqueir%C3%A3o+-+IEIMB+-+Igreja+da+Cruz+Verde/@-25.5100259,-49.2561576,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94dcfb1082125af5:0xe97b1bd401d2b26a!8m2!3d-25.5100259!4d-49.2539689> . Acesso realizado em 14/10/2016

Influência das migrações na língua e cultura

Mas, como a trajetória Menonita influenciou na língua falada nas comunidades? Devido as inúmeras migrações, a dialética utilizada nas comunidades pode várias, mas sempre mantendo a hegemonia do trilinguismo. A primeira língua, o Plautdietsch, pode sofrer influências de sotaques ou modos de pronúncias, mas sempre estará presente, principalmente, no âmbito familiar. A segunda língua, o Hochdeutsch, também sempre estará nas comunidades menonitas, sendo utilizado, mas, no meio social e nos cultos. Já a terceira língua é aquela falada na localidade onde a colônia está inserida, utilizada para a comunicação com pessoas que não pertencem. A comunidade Menonita.

Esta divisão linguística pode ser explicada através da história sendo a primeira língua o Plautdietsch, pois era a língua falada na ilha de Frislan, berço dos Menonitas. Já o Hochdeutsch, ou alemão oficial foi inserido depois, durante o tempo que viveram na Prússia. O alemão oficial também é muito valorizado entre os Menonitas pois foi a primeira língua na qual a bíblia foi traduzida. A terceira língua é variável e muda conforme o contato externo dos membros da colônia; é considerada a língua de menor importância. Os membros que têm pouco contato com pessoas de fora da colônia, com crianças e idosos muitas vezes nem sabem a língua regional.

Segundo SAHR, a importância do idioma para esta comunidade está baseada através da história, onde pode ocorrer substituição da terceira língua, mas não da primeira:

A homogeneidade da integração social (família) como da integração religiosa (menonita) não aparece no âmbito lingüístico. Geralmente, os grupos mais tradicionais são trilingües. O Plautdietsch, um dialeto alemão-holandês, é muito falado no âmbito restrito da família e entre amigos próximos, garantindo a manutenção da integração social interna. Visto de uma perspectiva da cultura de transposição do migrante, o uso do Hochdeutsch, do alemão oficial, sendo usado nas missas, nas escolas e em todas suas atividades religiosas, folclóricas e sociais. Isso significa uma certa inserção num âmbito cultural maior e integra os menonitas aos inúmeros grupos de imigrantes oriundos de várias regiões da Alemanha. Essa capacidade lingüística facilita ainda o acesso ao

mercado de trabalho no Brasil e ao sistema educacional da Alemanha. Conseqüentemente, não são poucos os menonitas que trabalham em Curitiba junto a empresas alemãs ou à cooperação técnica da Alemanha. (SAHR, 2000)

Na história Menonita nós observamos que viveram séculos em terras russas, mas a língua russa sempre foi considerada, a terceira língua e, como tal, se perdeu, quando ocorreu as migrações para o Canadá, Paraguai e Brasil.

Maske aponta que:

Os menonitas passaram a ver a língua e a cultura alemãs como parte essencial de sua fé. A maioria deles havia aprendido a identificar-se completamente com suas comunidades fechadas e interdependentes. Essa era a sua nação, e a língua dessa nação era a alemã e não a russa. (2004, p.37)

Primeira narrativa etnográfica

Cheguei a Curitiba, na colônia do Boqueirão, sexta ao anoitecer, inverno de 2014. Sempre é uma sensação de voltar, para casa depois de morar mais de 40 anos ali, os cenários antigos, as casas, a Igreja o colégio, identificando cada nova edificação, uma rua que virou uma ampla avenida.

Terrenos com uma casa viraram pequenos condomínios de sobrados, nos anos 80 as propriedades tornaram-se loteamentos e agora existe um novo loteamento, transformar um lote diremos de 600 a 800 m² (uma medida usual na época do loteamento), em muitas propriedades, assim originando condomínios. Os lotes que nos anos 80 foram considerados de bom tamanho, pois comportava uma ampla casa com um jardim, uma horta e pomar nos fundos.

Hoje a morfologia social se transforma novamente, as famílias cada vez menores, o fato das mulheres trabalhando fora. Em geral, negociada a propriedade com uma construtora que constrói quatro ou cinco sobrados.

Nos diversos ensaios da obra Sociologia e Antropologia de Marcel Mauss (em particular no ensaio sobre a dádiva), de 2005, observa-se que as instituições só podem ser compreendidas a partir das interações e das relações que se tecem entre os humanos e entre

humanos e diversos fenômenos. Assim as instituições não podem ser proeminentes, ter um valor superior a das relações que as constituem. Mauss concluiu esta análise através da observação das modalidades de constituição das sociedades “arcaicas” e da análise do fato de que estas modalidades não são somente coisas do passado. Deste modo, entende-se que a lógica mercantil atual não substitui totalmente a arcaica forma de constituição dos vínculos e alianças entre homens, assim constatando que tais formas estão presentes na sociedade de hoje. Parecidas modalidades de constituição surgem para Mauss, a partir do conceito fato social total que inclui os fenômenos humanos de cunho político-econômico cultural e religioso, entre outros, com a ausência de hierarquias prévias que expliquem um comportamento que antecede os demais atos sociais. Esta totalidade também pode ser explicada no âmbito da natureza desses bens criados pelos integrantes da comunidade, apresentando maior importância simbólica. Concluindo a visão de Mauss, observa-se que a obrigação moral é construída e influenciada por tudo que envolve a sociedade.

Chegando à casa da minha Tia Erika, irmã da minha falecida mãe, já estava me esperando. A tia é viúva tem 74 anos, mora sozinha em uma confortável casa de madeira no estilo das casas antigas, quadros da família e com mensagens bíblicas nas paredes, um charmoso jardim.

Nosso diálogo é parte em português, e partes e outras no dialeto Plautdietsch, desta maneira nos sentimos mais íntimas. Sua personalidade não se encaixa em um perfil pacato; se alguém pensa que ela fica tricotando, errado, em um canto da casa tem um moderno computador, do qual ela fica ligada aos parentes e conhecidos tanto de perto, como de longe, das notícias do Brasil e do Mundo, principalmente, com os Menonitas das colônias de Bagé RS, Chaco no Paraguai, além da Alemanha e Canadá. Em todas ela tem parentes e amigos, pois as famílias Menonitas são muito numerosas e as colônias se tornam uma rede de interconexão importante.

Participa intensamente na igreja, canta no coral e faz parte do grupo de senhoras. O motivo da minha visita não é apenas social, pretendo iniciar um dos meus primeiros trabalhos de campo. Depois de três anos estudando os mais relevantes antropólogos, vou tentar pôr em prática os ensinamentos de Cardoso de Oliveira, na obra o “Trabalho do Antropólogo”, onde destaca a importância da forma de ver, escutar e escrever do pesquisador, além dos relatos dos professores com suas experiências de campo.

E por analogia, poder-se-ia dizer que isso ocorre também em outras ciências sociais, em maior ou em menor grau. Isso significa que o olhar, o ouvir e o escrever devem ser sempre tematizados ou, em outras palavras, questionados enquanto etapas de constituição do conhecimento pela pesquisa empírica - essa última, vista como o programa prioritário das ciências sociais. (Oliveira p. 35 2000)

O meu objetivo é ir ao culto no domingo pela manhã, pois é quando consigo encontrar um número significativo de Menonitas, como sou criada na comunidade, conheço e sou conhecida por grande parte



Fonte: Acervo pessoal de Edith Riesel. Primeira Igreja Evangélica Irmãos Menonitas do Boqueirão. 2015.

A igreja comporta 400 pessoas sentadas. No jardim encontramos grande variedade de flores e árvores, além do gramado cuidadosamente

cultivado. Além da igreja tem diversas salas, para aula dominical para as crianças, ou reuniões das mulheres e outros, também usados como capela mortuária. E um salão de festas para 1000 pessoas, com ampla cozinha com fogões industriais, bancadas e outros equipamentos.

Como já mencionada, na Igreja dos Irmãos Menonitas do Boqueirão, além da estrutura ecumênica, voltada para os cultos e estudos bíblicos. Existe também ampla disposição de salões para confraternização, onde ocorrem grandes festas. Nestas, um dos principais destaques são as comidas típicas, os cafés coloniais, com as mais tradicionais cucas, pães e outros. Almoços como a sopa que descrevo na ocasião da festa dos 85 anos. Sempre os fundos monetários direcionada para algum projeto missionário ou humanitário. Em alguns eventos tem preço determinado; em outros é totalmente livre e a doação é conforme a possibilidade de cada um, desde contribuições generosas como apenas participar da confraternização. Mas também é disponibilizado para festas particulares como bodas, para os membros da comunidade. Na terceira leitura etnográfica quando da comemoração dos 85 anos dos Menonitas no Brasil, descrevo com detalhes a organização dos eventos.

Naquele domingo vim cedo com a tia para a igreja, pois, ela e o restante do Coral formado por uns 20 integrantes, ainda fizeram um ensaio antes do culto. Os corais dos Menonitas são muito apreciados e valorizados pela comunidade ao que chamam de “oração cantada”. Aproveitei tirar fotos e ir cumprimentando quem ia chegando, pelo fato da maioria me conhecer e também por eu não ser uma figura frequente, é sempre um tal de indagações; aonde moras, que fazes, e assim por diante.

Chegou o pastor Dück, o dirigente quem coordena toda a programação do dia, quem anuncia como visita, o coral, os comunicados para congregação. Os pastores presentes que fazer a pregação do evangelho do dia, veio me cumprimentar e logo foi perguntando: “quem devo anunciar como visita de hoje”. Aleguei não ser exatamente uma visita, pois pelo menos algumas vezes ao ano estava lá. Perguntou-me uns quando foi a última vez, falei a quatro meses.

Ele, um homem de uns quarenta anos, muito carismático e simpático insistiu; “então és visita”, e foi tirando papel e caneta do bolso. Sendo assim, pensando em meu trabalho de campo pedi para falar do meu objetivo de pesquisa naquela ocasião, para qual curso e universidade iriam ser usadas as informações colhidas sobre os costumes Menonitas.

Aproveitei para perguntar se o pastor falava o dialeto, ao qual me respondeu: “minha mãe é dos Menonitas do Canadá, que falam mais o inglês, mas entendo tudo e se preciso for também falo”. É o filho de Dück Abrão, pastor e professor de longo tempo no colégio local Erasto Gaertner. Até hoje muitos pastores são professores no colégio, da comunidade e na Universidade Federal do Paraná, cada um conforme sua formação prefere idiomas e são formados em teologia, os oficiais da igreja são remunerados. Tem empresas escritórios de contabilidade ou turismo e outros.

Assim lembrei que o pai do pastor, foi meu professor e participei de muitos cultos no qual ele atuou. Mas fazia tempo que não o via. O pastor é um dos três filhos homens do casal formado pelo professor Dück e sua mulher, Menonitas oriunda das colônias do Canadá, onde ela era enfermeira e parteira. Sempre chamou muito a minha atenção, que os três irmãos falavam entre si e com os pais em inglês os únicos naquele local:

Na época que os Menonitas migrarão para a Rússia a partir de 1786 mais de dois mil foram para o Canadá também convidados para desenvolver e cultivar a Pennsylvania e Ontario. Posteriormente foram formadas colônias nos Estados Unidos. Tanto que quando da diáspora da Rússia grande parte foi para o Canadá até o país começar a recusar mais Menonitas e estes começaram a ter a opção da América do Sul. (ENNS. 2000; p. 13)

Fiquei toda sem jeito ao ser anunciada, mas também orgulhosa, pensando o quanto a minha já falecida mãe teria ficado feliz. O pastor me anunciou “temos entre nós Edith Riesel da UFSC, na conclusão do curso de Antropologia, que tem como seu projeto de pesquisa os Menonitas desta comunidade e do dialeto Plautdietsch”.

Não fui anunciada como uma Menonita, integrante da comunidade, e sim como uma pesquisadora que adotou aquele núcleo de pesquisa. Senti a responsabilidade de escrever meu Trabalho de Conclusão de Curso, aumentada por representar esta comunidade. Analisando mais detalhadamente este episódio vejo que quando escolhi o meu tema pensava que já tinha grande conhecimento sobre os Menonitas, e assim facilitando o desenvolvimento do trabalho. Mas, estava enganada. Tanto na história quanto na realização do trabalho de

campo, deparei-me com um mundo que tinha tudo a aprender, pois olhar de maneira diferente faz aparecer muitas outras coisas.

Estava com sorte naquele domingo, pois tinha almoço beneficente, após o culto, assim, a grande parte das pessoas ficaram ali mesmo. Naquele domingo o cardápio era frango, batatas, arroz e saladas, entre elas a salada de repolho agridoce tradicional, aliás o repolho está presente na maioria dos cardápios.

O anúncio do pastor Dück chamou muito a atenção dos presentes, e vários vieram conversar comigo. O que mais me impressionou é que vinham falar comigo no dialeto, numa forma de demonstrar que o falavam e ao mesmo tempo me testar se eu falava. Este primeiro contato corresponde ao que escreve:

“Quando um indivíduo chega á presença de outro, estes, geralmente, procuram obter informação a seu respeito ou trazem á baila a que já possuem. Estarão interessados na sua situação sócio-econômico geral, no que pensa de si mesmo, na atitude a respeito deles, capacidade, confiança que merece, etc. Embora algumas destas informações pareçam ser procuradas quase como um fim em si mesmo, há comumente razões bem práticas para obtê-las. A informação a respeito do indivíduo serve para definir a situação, tornando os outros capazes de conhecer antecipadamente o que ele espera deles e o que dele podem esperar. Assim informando, saberão qual a melhor maneira de agir para dele obter uma resposta desejada” (GOFFMAN,2005, pg. 7).

Conheci uma professora de letras da UFPR, E. S. Dück, que é casada com o irmão do pastor. Em seu currículo três projetos sobre o dialeto Plautdietsch. ³ Apresentei-me, ela foi muito atenciosa e não entendeu muito bem como o dialeto pode ter importância na antropologia. Ela me indicou sua tese de Pós Graduação na UFRGS, de 2011, por ser uma das mais completas sobre os Menonitas.

³Ela me esclareceu entre Plautdietsch e o Plattdeutsch a principio da pesquisa pretendia deixar minhas pesquisas no dialeto, mas ao longo vi muita dificuldade e, juntamente com o orientador, mudei o meu foco principal.

Após longa conversa com a professora Dück ,ela me falou que seria interessante entrevistar a família Harder, uma das mais tradicionais e conservadora da cultura Menonita. Fui atrás desta dica, como estre a comunidade poucos são estranhos, pois quando não parentes, parentes de.

Tive a oportunidade de passar um dia na casa da dona Tereza, a bisavó de 87 anos, que mora com um dos filhos solteiro, em uma casa com um amplo terreno no qual, próximo da casa falta espaço de tanta

flor e folhagens. Nos fundos cada espaço ocupado com algumas árvores frutíferas, amoreiras, morangos outros frutos, que eu já não me lembrava mais que existiam, pois faziam lembrar o quintal da minha avó, temperos, chás hortaliças etc.

Fez questão de me mostrar tudo. O diálogo foi no dialeto. As refeições simples tudo feito em casa, muito saboroso, o pão, a geleia, as hortaliças colhidas no quintal; a comida industrializada nem pensar, não por não ter condições, mas as lembranças que herdou dos pais quando migraram da Rússia, a fome que passaram, fez ter muito respeito e agradecimento pelo alimento. Desperdício é um verdadeiro pecado. Pelo fato de muitas migrações e muitos recomeços, passaram por períodos de pouco alimento, ou de alimentos totalmente desconhecidos.

Oração de agradecimento antes das refeições em alemão. Aquela Senhora, com quase noventa anos, trabalha o dia inteiro e a noite gosta de novela na TV. Mesmo assim não fica ociosa assistindo, sempre com algum trabalho manual nas mãos. A decoração da casa o revela, muitos quadros nas paredes, bordados com expressões bíblicas como “Deus é meu Pastor e nada me faltará” em alemão. Existe toda uma “legitimidade”, como se em alemão Deus está mais próximo. Toalhas de decoração, almofadas tem a originalidade do trabalho manual.

. Ela tem sete filhos, maioria mora no Paraná, tem duas filhas, no Canadá. A filha mais velha, de 55 anos, mora no mesmo terreno em outra casa. Está é viúva não é tanto das plantações, se dedica ao artesanato, com os mesmos costumes domésticos da mãe.

A filha que mora perto tem outra formação, fez curso superior. Casada o marido também formado, eles têm um filho, de cinco anos, ficava me corrigindo quando me faltavam palavras no dialeto. Foi um dia da semana que estive lá, o tempo todo a filha, os netos chegando da escola, do serviço, tipo obrigatório passar na casa da avó, até o pequenino, mas invariavelmente todos quando a adentrar a casa da matriarca falavam no dialeto.

Segunda narrativa etnográfica

Reconhecimento como pesquisador.

As repercussões de ser apresentada como estudando a comunidade e seus participantes fez eles me olharem de forma diferente!

Foi interessante voltar ao campo, após três meses, depois de ser apresentada como pesquisadora na última estada. Vieram me perguntar como vai o trabalho, outros com mais informações, como relatarei adiante.

Na rua chegaram a me perguntar se eu estava me tornando missionária, pois em um consenso comum e popular, entre os integrantes das comunidades Menonitas, quem se interessa pelos seus costumes são os pastores e missionários. Com certeza o meu status mudou e para melhor.

Nesta nova visita a comunidade pretendo participar, comparativamente as diferenças entre os dois cultos realizados em alemão e em português, pois percebi uma diferença importante na realização dos cultos e que ramificava nas utilizações das três línguas na comunidade e nas hierarquias ali em jogo”.

Culto em Alemão, realizado às nove horas de domingo

Grande parte das pessoas mora perto da igreja e, como cronometrados, saem de casa a minha Tia e eu, com uma hora de antecedência. Logo na primeira esquina encontramos mais membros, assim se iniciando uma confraternização. Ao chegar mais próximo, quando avistamos a igreja, estão vindo pessoas de todos os lados. O estacionamento vai sendo ocupado, o interessante é a grande comunhão que vai se formando antes de adentrar a igreja. Cumprimentos fraternais trocas de informações, preocupações como quem está doente, melhorou ou, quem vai casar, nascer, mudar e outros. Como todos se conhecem, é o encontro de uma grande família. Todos os domingos é uma continuidade dos diálogos anteriores. O idioma recorrente pela maioria é o Plautdietsch, mas também em alemão, e um pouco em português.

O culto começa com o coral cantando, (os corais de quatro vozes são magníficos) tendo o coral de mulheres, de homens, crianças ou os corais mistos, acompanhados de piano. Como por exemplo, o coral de homens, “Grupo Vocal Poema” Que descrevo com mais detalhes na festa dos 85 anos. Depois, a comunidade canta. Na frente de cada banco tem os livros dos cantos tanto em alemão, como em português. Cada livro tem mais de 200 canções, em geral aberto e dividido entre duas pessoas. Depois, o Pastor cumprimenta a comunidade, dá as informações pertinentes, destaca as visitas, pede orações pelos doentes, e depois de mais uma canção, inicia-se a pregação do tema do dia. Existe todo um conjunto entre a parte musical e a pregação em torno de um tema.

Convocados para orar pelos doentes mencionados, e pelo grupo de 11 pessoas ali representados do grupo, por seis, que na semana seguinte partiria para Guiné-Bissau, localizada no continente africano, tendo como capital Bissau, para evangelizar crianças em colégios. O

grupo ainda falou de sua viagem complicada pelo fato de ter que fazer uma volta maior para evitar a região que está com a epidemia do Ebola.

Naquele domingo era dia de hóstia, pois eles têm esta prática apenas uma vez por mês. Ceguindo as bases religiosas Menonitas, todos batizados aceitos participam. Logico eu não participo da hóstia, como tem outros membros mesmo participando do culto com frequência nunca foi batizado por opção. A hóstia é de pão caseiro em pequenos pedaços e posteriormente é distribuído o suco de uva. Amplos agradecimentos à vida de fartura, até com certo constrangimento por ter tanto, lembrando-se de quanto foi difícil quanto tiveram que deixar a Rússia, e recomeçar do zero no Brasil. As orações, a pregação os hinos dirigidas a Deus (Herr Goott)

O vestuário feminino, na maioria de vestido, melhor dito de saia, ou calça e belas camisas, encontraram as mais ricas rendas, sedas, colares e broches; ricos trabalhos manuais em crochê e tricô, pois as mulheres são muito habilidosas em trabalhos manuais. O traje de domingo é muito valorizado e existe certa concorrência, quem está vestida melhor. Os pastores do culto em alemão sempre estão de terno e gravata, “mesmo quando a temperatura está mais de 30° C”. A maioria dos homens frequentadores também vestem terno, ou calça e camisa social. As crianças seguem a mesma linha as meninas vestidas de vestido como verdadeiras bonequinhas e os meninos com trajes sociais também.

O culto se encera silenciosamente com uma oração do pastor, e saída dos fiéis compenetrados em silencio, (só agora escrevendo dei me conta que o culto começa com muita música e termina com este silêncio, como, a meditar sobre a mensagem do dia). Na saída continua um tanto da confraternização do início.

Culto em português, às dez e meia de domingo

No segundo horário, (jamais tinha ido a um, sempre prefiro o culto em alemão, me faz viajar à infância e é aonde encontro a maioria dos parentes e conhecidos).

Enquanto ainda permanece a dispersão do primeiro culto o outro já vai se iniciar. Como eu saí de um e permaneci para o segundo, observei que a maioria chega em cima da hora, chega para o culto, adentra a igreja, com cumprimentos formais. Assim não havendo muita comunhão entre os integrantes antes do culto.

A conquista para a realização do culto em português foi uma difícil batalha do pastor Siemens nos anos 90, quando se viu necessário

devido à urbanização do Boqueirão e múltiplos casamentos entre Menonitas com brasileiros e para um melhor acolhimento a todos. Assim o culto em português é frequentado habitualmente por pessoas que não dominam a língua alemã, como aqueles que se tornaram Menonitas recentemente, mas que não tem antecedentes pertencentes a esta comunidade, entre outros.

Voltei para dentro da igreja, cumprimentada na entrada. Sempre, em todos cultos, tem recepcionistas, mas agora no nível “bom dia”, entrei e me sentei ao lado de pessoas que não conhecia e por sua vez não me conheciam.

Impressionou-me já de início o culto em português, ao contrário do primeiro, com piano e coral de quatro vozes, tinha um grupo de jovens cantando musica gospel, acompanhados de bateria, guitarra e violão.

O segundo ponto foi o traje dos Pastores, vestidos com calça esportiva e camisa polo estampada. Percorri os olhos pela congregação e a grande diferença ficou mais nítida, alguns socialmente trajados como no culto em alemão, mas na maioria com trajes informais.

Cada culto tem no mínimo dois pastores e como tem uma interação com as outras igrejas do outros estados e países, não raro tem pastores visitantes participando.

No caso do culto em português os pastores eram outros, o pastor de liderança chama-se Daniel e o de Pregação Pr. Paul. Eu não conhecia nem um deles e sequer as suas famílias.

Após as boas vindas, quando, de minha surpresa, o pastor logo foi dizendo para se preparar cada um a sua maneira, sentadas, de joelhos para pedir perdão dos seus pecados. Alguns se ajoelharam outros apenas baixaram a cabeça. Parece uma atitude totalmente normal, mas não para mim, pois os cultos em alemão sempre dão mais ênfase na “graça divina”, na “alegria de passar mais um dia na presença do senhor”, assim tornando o primeiro culto mais harmonioso e agradável, na minha opinião.

Quando o pastor tomou a palavra, começou a discursar: “todos nós temos problemas e precisamos de ajuda”, “por nós Jesus morreu na cruz”.

Aqui podemos observar nitidamente a substituição de Deus, presente no culto em alemão, por Jesus no segundo culto dominical. Isso ocorre nas orações, no sermão, até na música.

O pastor fez alguns comentários como: “você são privilegiados por estar aqui hoje e irem trabalhar na segunda-feira, cheios de ânimo e da graça do Espírito Santo, diferente daquele teu colega que ficou o final

de semana inteiro bebendo”. Isso não quer dizer que os presentes no culto não podem ter seus vícios e serem mais corretos do que os não frequentadores, mas que tem uma tendência de uma vida mais regrada valorizando os que ali se encontravam. Diria até como um estímulo para trazer aquele “perdido” para o bom caminho.

Nos cultos, tanto em alemão quanto em português, não é passado a sacolinha para arrecadar dinheiro. Os membros pagam mensalidade conforme seus ganhos, mas a congregação sempre tem um bom caixa, e não hesita em ajudar qualquer um da comunidade quando em dificuldade.

Abaixo estão os dois folhetos dos dois cultos que participei, com sua programação do dia e os devidos responsáveis pelas atividades, com agenda da semana e atividades próximas. Homenagem aos aniversariantes. Toda a semana tem com sua devida programação. No folheto em alemão consta também o convite para as festividades dos 85 anos dos Menonitas no Brasil.



SEJA BEM-VINDO!
Sua presença é especial para nós e principalmente para Deus.
Qualquer dúvida dirija-se aos recepcionistas.

Culto de hoje:

Liderança	: Daniel
Pregação	: Pr. Paul
Louvor	: Cláudio
Som	: Felipe
Projeção	: Rolf
Internet	: Bill
Recepção	: Walber e Carla

CONFERÊNCIA - ISRAEL ONTEM E HOJE, SEGUNDO A BÍBLIA
(com o Rabino Messiânico Yehuda Hochmann)
27 à 29 de julho às 19h30 (aqui na igreja)
Uma palestra: R\$ 15,00 ou R\$ 30,00 pelas três.
Não perca! Inscrições na secretaria.



2015
Só serve bem quem conhece bem!

As inscrições para a Escola da Bíblia estão abertas para o curso "A Salvação" (Nível 1) e quem já fez e recebeu o certificado do nível 1, pode se inscrever para o curso "A Vida Cristã" (nível 2). Quem fez no mínimo 4 (quatro) aulas do nível 1, pode se inscrever também para o nível 2, desde que se comprometa a concluir as matérias que faltam do nível anterior.

Inscreva-se no site www.lemb.com.br ou na secretaria da igreja

Nível 1 - Salvação - 8 encontros
Início: 29/08 (sáb)

Nível 2 - Vida Cristã - 10 encontros
Início: 08/08 (sáb) e 12/08 (4a. feira)

Fonte: Folheto distribuído antes do culto, em português. Acervo pessoal de Edith Riesel

Encontro de Casais

Convidamos os casais da igreja e amigos para um encontro singular.

Assunto: Mais que simples palavras

Data: 01/08/2015 (sábado) - 19h30

Local: Salão social da AMAS - Rua Cristiano Strobel, 1630 (sobrelaje) - perto da igreja.

Obs.: Para o lanche favor trazer um prato de doces ou salgados.

Amados irmãos e irmãs

O dia da nossa grande celebração de louvor e gratidão a Deus, pelos 85 anos da história menonita aqui no Brasil, está se aproximando. Será no Sábado, dia 29 de agosto. Teremos a participação de várias igrejas da COBIM, AIMB e AEM. Contamos com a tua valiosa presença. Mas todo evento precisa de algumas coisas básicas para funcionar e dar certo, por isso contamos com a sua ajuda e participação. Primeiro leve este evento em oração para que Deus seja louvado. Você também vai poder participar de forma prática, além da oração, através da doação de doces e salgados, ajudando na cozinha e em outros lugares. O evento também precisa de recursos financeiros e você pode servir neste aspecto.

Algumas das atividades planejadas para o dia são: Brincadeiras e muita diversão para as crianças; uma boa Roda de Chimarrão, (Homens não percam esta oportunidade, e por que não fazer uma só de mulheres?) Teremos painéis de Grafiti. Exposições das nossas ONG's e também um Museu. E mais algumas atividades.

A noite teremos o culto (das 19h-21h) de louvor e gratidão. No domingo teremos um delicioso almoço.

Então reserve já este fim de semana e participe intensamente no evento. Maiores informações com o Pr. Albert.



Não esqueça de orar pela equipe da Missão Ribeirinhos.

EBD - CONVITE PARA ALUNOS, PAIS E PROFESSORES



Você e a sua família são nossos convidados!

Dia 26/07 às 9h no Ginásio

Vamos ter um maravilhoso café da manhã para homenagear os professores e alunos aniversariantes do 7º semestre, e ainda a família para a troca dos Denários.

Para colaborar, pedimos por gentileza trazer um prato doce ou salgado.

1. da Universidade da Família



UNIVERSIDADE DA FAMÍLIA

"Alcançando o Coração de seu Adolescente" - Grupo de 5 casais / 12 encontros, sempre nas 3as. feiras, às 20h00. Investimento de R\$ 30,00. Local: Cruz Verde. Inicia em 04/08/15

"Educação de Filhos" - Para todas as pessoas envolvidas na educação de filhos e aberto a comunidade / 10 encontros, sempre nas 5as. feiras, horário a confirmar. Investimento: R\$ 50,00. Local: Colégio Erasto. Inicia em 13/08/15. Facilitadores: Pr. Friedbert e Zíndie (contato pelo e-mail: fried10@gmail.com)

2. "Alianças para Sempre"

Grupo de 6 casais / 12 encontros, nas 5as. feiras, às 20h00. Investimento de R\$ 25,00. Local: Cruz Verde. Inicia em 13/08/15. Facilitadores: Pr. Zig e Adl (contato: ja.vedos17@gmail.com)



Agenda da Semana:

- 3ª f:** Júniores 15h00
4ª f: Oração da Manhã - 06h30
5ª f: Grupo de apoio - desempregados- 15h00
Sáb: Jovens - 20h00
Dom: Culto de Adoração - 10h40

Júniores
da Cruz Verde

MINISTÉRIO DE JUNIORES

Estamos bem animados com o trabalho e com o grande número de meninos que têm participado. Pedimos suas orações e participação com o lanche (detalhes c/ os líderes). Comunicamos que em JULHO as atividades continuam normalmente.

Parabéns aos líderes pela dedicação e zelo.

Precisa-se de recepcionista para o SAR FILADELFIA em São Bento do Sul - turno da tarde/noite, das 14:30 às 22:30. Início imediato. Tratar com Ivan Pedro Schaeffer Missionário Gerente. Fones: (47) 3635-1055 / (47) 9695-6184

A Deutsche Schule Curitiba | Escola Alemã de Curitiba está à procura de profissionais da área de Educação para trabalhar no Ensino Fundamental e no Jardim de Infância no segundo semestre de 2015 e em 2016.

Interessados devem enviar seu currículo para:
kontakt@dsc-curitiba.com

Estamos necessitando de um laptop, pode ser usado, pois o nosso estragou. A finalidade principal é o uso para as tarefas escolares, pesquisas na internet, DVD, etc.

Quem tiver para vender ou souber de alguém que tenha, entre em contato com a Clarice D. Born pelo : 3278-6467.

"Orai sem cessar." 1Ts 5:17



MARATONA BÍBLICA - 11ª Etapa
Livro de Cantares

2ª - Cant. 1	3ª - Cant. 2
4ª - Cant. 3	5ª - Cant. 4
6ª - Cant. 5	Sáb - Cant. 6



Primeira Igreja Evangélica
Irmãos Menonitas
— do Boqueirão —

Aproximando pessoas a Deus e ao próximo

Curitiba, 12 de Julho de 2015

Parabéns!

12	Patric Klassen Marfens
13	Ida Margarida Herr
14	Elaine Duck Thiessen
14	Mariene Irmgard Friesen
15	Ditmar Warkentin
15	Margarida Ens Töws
16	Elza Fonseca
16	Lili Anne Rogalski
16	Wilmar Dück
17	Ingrid Neufeld de Lima
18	Bianca Dück de Carvalho
18	Jaime Winter
18	Selma Kroeker Winter
19	João Bernardo Friesen
19	Marguita Hein
19	Rebeka Werner

Equipe Pastoral - Culto 10h40

Pastor Coordenador da Igreja - Paul G. Dück
3276-4334 / 9911-8850 / paulduck@ui.com.br

Altair Born 3276-6467 / 9109-3436 altair.cruzverde@gmail.com	Clayton de Souza 3818-3478 / 9936-0413 contato@iemb.com.br claytondesouza@outlook.com
--	--

1ª Igreja Ev. Irmãos Menonitas do Boqueirão
Rua Waldemar Loureiro Campos, 3319, e
pícnico e entregas: Rua Cristiano Strobel, 1650 ponto 3
(41) 3276-3264 / CNPJ: 76.267.723/0001-13
Conta bancária pi dízimos e contribuições:
Itaú - Agência: 6624 - Conta corrente: 67097-2
boqueirao@ui.com.br contato@iemb.com.br
www.iemb.com.br / facebook.com/iemb




Portanto, que diremos, irmãos?
Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um salmo, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma palavra em uma língua ou uma interpretação. Tudo seja feito para a edificação da Igreja. 1Cor 14:26

Fonte: Folheto distribuído antes do culto, em português. Acervo pessoal de Edith Riesel

Geburtstage der Woche
Gott segne euch!

12	Patric K. Martens
13	Ida Margarida Herr
14	Elaine Duck Thiesen
14	Marlene Irmgard Friesen
15	Ditmar Warkentin
15	Margarida Ens Tows
16	Elza Batista Da Fonseca
16	Lili Anna Rogalski
18	Wimar Dück
17	Ingrid Neufeld De Lima
18	Bianca Dück De Carvalho
18	Jaime Wriener
18	Selma Kroecker Winter
19	Jolo Bernardo Friesen
19	Marguta Hein
19	Rebeka Werner

Pastoren:
Paul Dück: 3276-4334 / 9911-8850 paulduck@uol.com.br
Albert Krüger: 3285-8540 albertkruger@uol.com.br
Siegfried Schroeder: 3278-7123 9609-3043 siegfried.schroeder@gmail.com

Unsere Adresse:
Rua Waldemar Loureiro Campos, 3319, Fone/Fax: 3279-3264
CEP: 81720-180
Email: 1boqueirao@uol.com.br
Conta Bancária: Banco Itau Agência 0624
Conta Corrente 67097-2
CNPJ: 76.267.723/0001-13



Primeira Igreja Evangélica
Irmãos Menonitas
do Boqueirão



Aproximando pessoas a Deus e ao próximo.

Curitiba, den 12. Juli 2015

GESCHAFFEN ZU GUTEN WERKEN

*"Denn wir sind sein Werk,
geschaffen in Christus Jesus zu guten Werken,
welche Gott zuvor bereitet hat,
dass wir darin wandeln sollen."*

Epheser 2:10

*"Weh euch, Schriftgelehrte und Pharisäer,
ihr Heuchler, die ihr verzehnet Minze, Dill und
Kümmel (Küchenkräuter) und lasset dahinten das
Wichtigste im Gesetz, nämlich das Recht
(Gerechtigkeit), die Barmherzigkeit und den Glauben
(Treue)! Dies sollte man tun und jenes nicht lassen!"*

Matthäus 23:23

*Einen andern Grund kann niemand legen als den, der gelegt ist,
welcher ist Jesus Christus. 1. Korinther 3, 11.*

Aber das ist meine Freude,
dass ich mich zu Gott halte
und meine Zuversicht setze
auf Gott den Herrn,
dass ich verkündige all dein Tun.

Psalm 73, 28



Fonte: Folheto distribuído antes do culto, em alemão. Acervo pessoal de Edith Riesel

Heute: Wir grüßen alle ganz herzlich mit dem Wort aus 1. Thessalonicher 5, 18: „Seid dankbar in allen Dingen; denn das ist der Wille Gottes in Christus Jesus an euch.“

Leitung: Pr. Albert Krüger. **Predigt:** Pr. Siegfried Schroeder. **Gemeindengesang:** Siegfried Schroeder und Miriam Bonk Friesen.

Kongress mit dem Rabiner Jehuda Hochmann: Vom 25. bis zum 29. Juli gestalten wir wieder eine Vortragsreise mit dem Rabiner Jehuda Hochmann. Anmeldungen im Sekretariat. Preise sind: R\$ 15,00 ein Abend oder R\$ 30,00 wenn du an 2 oder 3 teilnimmst.

85-jährige Einwardungsfeier: Der 29. August rückt immer näher und so gehen wir auch dem Dankgottesdienst entgegen der an diesem Tag stattfinden wird. Es sind mancherlei Sachen für den Tag geplant: Aktivitäten und Spiele für die Kinder, „Roda de Chimarrão“, Ausstellungen der menonitischen Sozialdienste und Institutionen, Museum, Musik und Gesangsgruppe, und anderes mehr. Am Abend gestalten wir dann den Dankgottesdienst ab 19 Uhr. Ein jeder kann in verschiedener Weise daran teilnehmen.

- > Das ganze Programm und Vorbereitungen im Gebet tragen.
- > Wir werden Gebäck für den Kaffee brauchen, auch kannst du Gebäck spenden.
- > In der Küche oder anderswo behilflich sein und dienen.
- > Auch finanzielle Unterstützung ist notwendig, so kannst du auch in dieser Art und Weise beitragen.

Wir schätzen, dass am Tag so zwischen 1000 und 2000 Leute vorbeikommen werden. Die Gemeinden der COBIM, AIME, AEM und andere sind eingeladen. Wende dich an Pr. Albert Krüger für Fragen und weitere Informationen.
Am Sonntag, den 30., gibt es dann ein gemeinsames Mittagessen mit Borscht. Freiwillige Beiträge decken die Sponen.



As inscrições para a Festa da Bíblia estão abertas para a curso "A Salvação" (Nível 1) e quem já fez e recebeu o certificado do nível 1, pode se inscrever para o curso "A Vida Cristã" (nível 2). Quem fez os dois níveis (iguais) além do nível 1, pode se inscrever também para o nível 2, desde que se comprometa a concluir as atividades que fazem do nível anterior.

Inscreva-se em: www.1boqueirao.com.br ou através do grupo

Trilha para ajudar sua Caminhada Espiritual

Nível 1 - Salvação
Integração: 8 encontros. Início: 29/08 (sáb)

Nível 2 - Vida Cristã
Consolidação: 10 encontros. Início: 08/08 (sáb) / Início: 12/08 (4a. feira)

Nível 3 - Crescimento
Escola da Bíblia: 24 encontros. Início: 10/08 (2a. feira)

Programme der Woche

Dienstag, 14. Junioren	15 Uhr
Donnerstag, 15. Grupo de Apoio a Desempregados	15 Uhr
Samstag, 18. Jugend	20 Uhr

Vorratskammer: Unsere Speisekammer ist leer und so brauchen wir wieder neue Spenden für die „Cesta Básica“ damit wir weiterhin notbedürftige Glieder aushelfen können. Wir danken schon für jeden Beitrag.

Menonitische Weltkonferenz: Vom 21. bis zum 25. Juli in Harrisburg PA, USA. Nimm die Konferenz in deine Gebetsliste.

Einladung: Convidamos os casais da igreja e amigos para um encontro singular. Assunto: **Mais que simples palavras.**
Data: 01/08/2015 (sábado) - 19h30
Local: Sessão social da AMAS - Rua Cristiano Strobel, 1630 (sobrelaje) - perto da igreja, depois da Rua Waldemar L. Campos, sentido centro, no meio da quadra.
Obs.: Para o lanche favor trazer um prato de doces ou salgadões.

Fonte: Folheto distribuído antes do culto, em alemão. Acervo pessoal de Edith Riesel

Como podemos ver, as diferenças entre os folhetos não se caracterizam somente pela língua, mas a estrutura, o que está sendo dito, e proposto difere também. Caracterizando dois tipos de cultos e atividades diferentes, com um público diferente. In fine duas maneiras de pensar e fazer a comunidade. Assim cria na verdade gradação de pertencimento a comunidade.

Terceira narrativa etnográfica

Sexta feira, logo cedo, peguei o ônibus em Florianópolis para Curitiba, com a finalidade de fazer a etnografia das festividades de 85 anos dos Menonitas no Brasil. Uma viagem de cinco horas, desço em São José dos Pinhais, próximo ao aeroporto internacional de Curitiba, antes do centro de Curitiba, pois fica mais próximo do Boqueirão.



Fonte: Folheto de divulgação dos 85 anos dos Menonitas no Brasil. Disponível em: <http://www.iemav.org.br/midia/ler/comemore-85-anos-dos-mennonitas-no-brasil.html> Acesso realizado em 14/10/2016.



Vivendo

A HISTÓRIA E O FUNDAMENTO É JESUS CRISTO

Sábado | **29 de agosto**

Vamos passar um sábado agradável juntos?

Programações para todas as idades, a partir das **14 horas**
Culto comemorativo às **19 horas**

Museu | Atividades e Brincadeiras para as Crianças | Graffiti | Canto do Conto
Café com Doces e Salgados Típicos | Canto da Música | Roda de Chimarrão
Domingo dia 30/06 teremos almoço com Borscht – Sopa Típica Menonita

85 ANOS DOS
MENONITAS
NO BRASIL

Primeira Igreja Evangélica Irmãos Menonitas
do Boqueirão - Igreja da Cruz Verde
Rua Waldemar Loureiro de Campos, 3319
Cep: 81720-180 - Boqueirão - Curitiba - PR
Fone: 41, 3276-3264

facebook.com/85AnosdosMenonitasnoBrasil

Fonte: Folheto de divulgação dos 85 anos dos Menonitas no Brasil. Disponível em: <http://www.iemav.org.br/midia/ler/comemore-85-anos-dos-mennonitas-no-brasil.html>. Acesso realizado em 14/10/2016.

Para minha narrativa etnográfica, parei para almoçar na cidade anterior ao local do meu campo. Em frente ao restaurante uma loja de calçados com uma grande faixa de preços baixos. Que mulher resiste? Não quero fazer propaganda dos sapatos que comprei o que me aconteceu na loja é que chamou atenção.

Logo me encantei com dois pares para experimentar. Um jovem, muito atencioso, estava ali de joelhos me ajudando, quando comentou que estava pouco tempo no emprego, pois vinha de Guarapuava, próximo das colônias dos Suábios. Os Suábios são imigrantes de origem germânica, como os Menonitas, mas de origens distintos, como explico na minha apresentação, e como fui casada com um Suábio conhecia do assunto.

Estava estabelecido um assunto em comum, falei que estava terminando o curso de Antropologia e conhecia as colônias, que etnias e religiões são o meu tema de pesquisa. Ele simplesmente ficou maravilhado, disse que fez quatro semestres de graduação em história e teve aula de antropologia Falamos muito sobre o curso, a Universidade, o incentivei a fazer vestibular na UFSC, em antropologia.

Declarou-se totalmente ateu, que só acreditava nas coisas concretas; alma, espiritualidades não o convenciam. Já estava concluindo a compra quando ele precisou da ajuda do gerente, e logo foi me apresentando como Antropóloga. O gerente primeiro quis saber o que faz um antropólogo, tentei explicar, falei de estudos sobre índios, negros, migrantes, e que minha área de pesquisa é religiões, escolas de misticismo do antigo Egito, Renascença. Ele queria saber muito, tirar muitas dúvidas sobre católicos, luteranos, anabatistas, anglicanos e terminamos na maçonaria, ele mencionou, que um amigo recentemente se tornou Maçom. Nos detemos por muito tempo pelo pouco que sei sobre o tema. Em momento algum criticando, mas discorrendo sobre as diferenças.

O dialogo durou por mais de uma hora. Surpreendeu-me o gerente de uma ampla loja de calçados com o atendente dispensarem tanto tempo querendo me questionar. O jovem vendedor não perdia uma só palavra, não sei se o diálogo o ajudou ou deixou ainda mais incrédulo.

Sai da loja, me questionando, o que foi aquilo? Até um pouco envaidecida. Será que o curso de Antropologia, minha pesquisa e vivencia, pode ajudar outros, ou deveria ser mais discreta e não me expor assim. Na verdade a minha experiência, foi certamente maior do que a dos meus interlocutores.

Como menciona Geertz, em Nova Luz sobre a Antropologia, "Uma das vantagens da antropologia como empreitada acadêmica é que ninguém, nem mesmo os que a praticam, sabe exatamente o que ela é." (pg. 30).

Sábado à tarde

No final do dia de sexta-feira cheguei à casa da tia Erika, ela já estava me esperando, com sua hospitalidade e carinho (descrita na 1ª etnografia). Na manhã seguinte, depois de um desjejum com oração em alemão, agradecendo os alimentos e uma substancial refeição.

Na tarde do mesmo dia fomos para as festividades dos 85 anos dos Menonitas no Brasil. Tarde de inverno, mas com um dia lindo de sol e temperatura alta com 27°, atípico para época.

Às 14 horas, na abertura do evento, estava lá, já tinha muita gente, principalmente, famílias com crianças, pois tinha muitos brinquedos no amplo bosque que fica atrás da igreja. Muitos monitores, voluntários, identificados com jaleco azul e o nome. Passou por mim um monitor, orientando um casal em alemão. Ocorreu-me de entrevistar algum, mas estavam todos muito ocupados; refleti vou falar com quem está no comando dos monitores, para saber quem são, quantos



Fonte: Acervo pessoal de Edith Riesel. 2015.

Dirigi-me à mesa com a mesma identificação dos monitores, para minha surpresa era a Professora Dück Elvine, a que entrevistei no primeiro trabalho de campo. Ela logo me reconheceu, perguntou como vai à pesquisa e o TCC, respondi que está festa seria o termino do projeto. Ela pediu para ser convidada para assistir a banca. Perguntei sobre os monitores, ela respondeu que em torno de 50, e se todos falavam dois ou três idiomas. Ela respondeu que tanto com três idiomas como alguns, só português. Agradei e me despedi.

Ao lado das mesas da organização estava estacionada uma ambulância do Eco Salva, para um eventual acidente e também para divulgar os seus serviços. Algumas barraquinhas com comida, mas a pipoca e o algodão doce eram gratuitos para as crianças até 12 anos. Ao lado de fora do salão adolescentes grafitaram um grande painel, representando o trem que saiu da Rússia com os Menonitas, para uma nova vida. Demonstrando que o grafite pode ser usado para o bem, até para evangelizar.

No quadro abaixo, o orgulho tanto dos pastores e missionários envolvidos no tratamento dos dependentes químicos, vândalos, pichadores de casas e muros; mas principalmente os que fizeram este quadro. Se sentem pertencentes da história e da comunidade. Muito elogiado e fotografado.



Fonte: Acervo pessoal de Edith Riesel. 2015.

Em uma das salas de múltiplas atividades foi montada um museu, com folhetos contando um pouco da história, fotografias, utensílios como as primeiras garrafas de leite, os tambores para transportar o leite até a cooperativa, ferramentas, máquinas de costura entre outros. No museu fui surpreendida por uma senhora que não conhecia. Ela veio falar comigo no dialeto, e eu respondi no dialeto; para surpresa dela, ela confessou que a intenção era me testar se aquela estranha falava o idioma, me apresentei através da família do meu pai. Ocorreram muitas indagações a me perguntar, “Foi me perguntado, dos quais Friesen você é?”

Pelo menos em oito ocasiões diferentes, a última na hora do almoço no dia seguinte, que és uma Friesen as tuas características físicas não deixam dúvida. A dúvida é dos quais, como o meu pai já falecido fez muito tempo, menciono algum dos meus tios do Boqueirão, ou da colônia de Bagé, RS. Quando a pergunta vem de alguém desta, pois tinha muitas pessoas de lá para a festa; até encontrei um vizinho de quando morávamos em Bajé, onde nasci.

A indagação de dos quais Friesen nos leva ao Brasão, terra dos Friesen por ter sido toda uma comunidade com o mesmo nome da mesma região e características faciais muito semelhantes. Até em um aeroporto, uma jornalista especializada em fisionomias veio me perguntar se os meus antepassados tinham vindo de uma colônia da Rússia.

Sempre com um sorriso de surpresa respondo: O meu pai é o irmão mais novo dos tais Friesen; alguns sabiam quem era meu pai, outros não. Sempre respondia no idioma que fui perguntada, no dialeto ou no alemão. Mais de uma vez elogiaram o meu dialeto perfeito. Faço questão de falar o máximo possível, tanto com a minha tia como com outros. Além do mais muitas vezes estava em companhia da Irmã do meu pai, com 86 anos, que me identificava.

Café colonial

O café colonial naquele dia festivo, foi servido de forma bem diferente ao que eu já tinha participado, pois com o palco montado para a noite e as cadeiras dispostas, deixaram apenas um pequeno espaço com mesas de café. Mas foram criativos, fizeram embalagens seladas com diversos doces e salgados na proporção para duas pessoas e as venderam disponibilizadas em um buffet com café, leite e chá a vontade. Assim sendo, cada um podia fazer seu lanche nas poucas mesas e mesmo no jardim.

Os cafés coloniais dos Menonitas são muito apreciados pelas suas magníficas guloseimas, cucas e muitos doces e salgados típicos. Não pode faltar o tal de Zwiebach, uma massa parecida com a de pão mais sofisticada, com a qual são feitos tanto doces como salgados. Sempre aos domingos à tarde, os doces são dispostos nas grandes mesas para 10 pessoas, um excelente programa de família para uma tarde de domingo, toda a população é convidada. Os doces são todos frutos de doações pelas donas de casa, doceiras e supermercados integrantes da igreja com a finalidade de arrecadar fundos para alguma causa, como patrocinar missionários em alguma missão, fazer doação para o hospital do câncer, e outros. Organizado pelos diversos grupos de mulheres, cada pessoa paga um valor ao ingressar mesmo os doadores. No dia da festividade foi servido de forma diferente por que nos cafés beneficentes é usado o salão inteiro e tem publico para o espaço de em torno de mil pessoas; assim sendo, as arrecadações são significantes, mesmo com preços populares.

Tive que agradecer, desagradando em três mesas, pois fui convidada a sentar. Uma das tias por parte da mãe, outra por amiga, fui à da parte do pai dos Friesen, onde tinha duas tias e primos. A cozinha em anexo, pedi licença para fotografar e entrar; os preparativos para o dia seguinte estavam adiantados. Hoje me sinto muito mais corajosa para entrar em um lugar, me apresentar como pesquisadora, ir perguntando; muito diferente de quando fui apresentada como pesquisadora e fiz aquela entrevista pouco produtiva, com as crianças da aula dominical. Perguntei quem estava no comando, tinha mais de dez pessoas trabalhando. Indicaram, me identifiquei como pesquisadora, perguntei sobre a quantidade e perspectiva de almoços servidos no dia seguinte o Borscht, (sopa de repolho) prato típico, a quantidade dos ingredientes; “Estamos preparando para servir 1500 almoços, temos 200 Kg. de carne bovina, 130 repolhos, 4 sacos de batata, e um de cebola com 50 Kg. Cada, 3 caixas de cenouras e duas de beterraba, com 20 Kg. E temperos, como sal, alguns servidos na mesa do bufe salsinha e creme de leite (nata) foi servido a par. Na mesa do bufe, acompanhado de pão, na hora de servir.



Fonte: Acervo pessoal de Edith Riesel. 2015.



Fonte: Acervo pessoal de Edith Riesel. 2015.

Está foto pode parecer estranha, mas o repolho por ser de muita durabilidade nos países frios tem alta importância na alimentação e mesmo hoje vivendo em um clima tropical a tradição se mantém.

Alimentação e migração

Na introdução do livro de Siemens, de 2010, um dos pastores da comunidade, ele relata um diálogo que teve com sua mãe, questionando as primeiras impressões no Brasil ela com um pouco mais de dez anos, declarou que era grande a alegria de poder praticar a religião sem ser perseguido. O governo brasileiro os levou para Ilha de Flores no Rio de Janeiro, para quarentena, os abrigando em barracas de lona, no verão com muito calor.

Mas o que impressionou foi o primeiro almoço. Uma longa fila se dirigia à barraca da cozinha, cada pessoa recebia uma colher e um prato, chegando mais perto vi o cozinheiro, um negro o primeiro de sua vida, jamais tinha visto uma pessoa de cor. Em outros depoimentos, o fator de ter o seu primeiro contato com uma pessoa de cor é muito marcante para jovens e adultos, este com um belo sorriso servia uma sopa preta, feijão, a fome ajudou a conseguir comer. Ela acostumada com muita batata e sopas de legumes estranhou muito.

Voltando ao café colonial, encontrei a dona Maria, conhecida de longa data e membro importante da comunidade, e a indaguei sobre sua história de vida.

Entrevista



Fonte: Acervo pessoal de Edith Riesel. 2015.

Foto da entrevistada, Dona Maria comigo junto ao cartaz dos 85 anos dos Menonitas no Brasil.

A importância de entrevistar a senhora Maria, é devido sua história de vida estar, em grande parte, entrelaçada com a história dos Menonita e da comunidade. Participou da migração da Rússia para o Brasil, fez parte da primeira turma do colégio Erasto Garter, entre outros fatores.

No interim da tarde para o evento da noite, fui à casa da dona Maria, com 87 anos, nascida na Rússia, chegou com três anos no Brasil. O diálogo foi todo em Plautdietsch, por mais de uma hora. Além de ficar muito confortável e aguçar as lembranças da minha interlocutora, para mim é um praticar. A dona Maria foi aluna da primeira escola da nova colônia, em 1936 quando estava entre as primeiras famílias que saíram de Santa Catarina para o Boqueirão.

Seu pai, um respeitável pastor da comunidade, ressaltou que ela e o namorado decidiram no mesmo dia a conversão e o batismo. Logo

depois do casamento, mas que, por imposição da sogra, ele se batizou antes, ela logo em seguida. Casou-se em 1948 com o filho de outro pastor Menonita, muito fiel aos ensinamentos, tanto um como o outro pai defendiam o “crescei e multiplicai-vos”. Brinquei com ela dizendo que foi muito obediente. Ela sorriu concordando. No início da vida de casados o marido trabalhava em uma oficina mecânica, mas pegou um empréstimo com italianos, que já moravam há mais tempo na região, assim comprou as primeiras vacas.

Logo vieram os filhos, como qualquer tipo de contraceptivo era proibido, quando estava com nove filhos, o médico prometeu fazer a laqueadura, mas quando chegou a hora do parto se recusou, para frustração do casal. Receitou anticoncepcional, mas alertou como ela é uma mulher muito fértil, seria possível não fazer efeito. Ela confessou que tomava até três por dia. Assim foi veio mais dois filhos para sua alegria, hoje, depois do 11º filho, o médico fez a laqueadura.

Em todos os momentos disse que Deus foi muito generoso, pois sempre tiveram alimento, abrigo e vestimenta. Falou com tristeza à falta que faz o marido, falecido há um ano, com mais de 90 anos. A felicidade de todos os filhos e netos serem devotos a Deus e que é incansável nas orações quando algum se afasta do caminho da fé. Imaginem o quanto está mulher trabalhou, pois não eram só os filhos, estrebaria, horta, uma cozinheira como poucas, lúcida na cabeça e com uma saúde de dar inveja aos jovens. Sempre um sorriso no rosto vai para igreja ou evento social sempre ricamente vestida, belos bordados e rendas. Os filhos dela sempre foram elogiados na aula dominical, quando pequenos ser os melhores vestidos, não no sentido de luxuosamente, mas limpinhos, roupa bem passada.

Cerimônia de 85 anos



Fonte: Acervo pessoal de Edith Riesel. 2015.

Cenário montado no salão de festas para o cerimonial nos 85 anos dos Menonitas no Brasil. – 2015.

Na entrada do salão simplesmente para a recepção estavam (Martin Lutero e Meno Siemons) dois jovens vestidos de padre, assim identificados, muito orgulhosos e sorridentes. Dirigi-me a (Menno Simons) no dialeto e ele me respondeu, que não fala o dialeto muito menos o alemão, perguntei se foi “ele” que fundou a comunidade e ele me respondeu que não, mas que teve extrema relevância para os menonitas. Sabia muito mais que eu quando comecei as pesquisas, pois eu e a maior parte temos certeza que Meno Siemons é o “fundador”. Os dois com fisionomias características de não pertencer aos descendentes que migraram da Rússia, adotaram ser da religião Menonita, depois de adultos no Brasil. Demonstra o quanto a retórica das origens é enraizada na comunidade, e repassada para os novos integrantes, ambos pousando para muitas fotos.

Abertura com música instrumental, duas guitarras, um violão, um teclado. Logo após o pronunciamento de Udo Siemons, que sequer mora no Boqueirão, mas que foi dirigente por muito tempo da congregação e

responsável por iniciar os cultos em português nos anos 90, para inclusão dos que não falavam mais alemão ou contraíram matrimônio com quem não fala, foi uma luta muito árdua na época, com os tradicionalistas conservadores.

Udo se referia a história dos Menonitas, as migrações destaque para os depoimentos do avô que vivenciou na migração as incertezas e apenas a confiança de Deus estar fazendo o melhor e só Ele conhecia o futuro não restava mais que confiar. A acolhida no Brasil e como à predestinação é muito recorrente, a missão que Deus tinha para mandar estes seus filhos para cá, evangelizar.....O passado e o atual cenário são muito presentes. O sofrimento desde a migração, a reverencia a Meno Siemons, a gratidão pela acolhida e principalmente, pela liberdade religiosa.

Depois do pronunciamento de Siemens, a música instrumental voltou com forte agradecimento à acolhida do Brasil, uma coreógrafa com a bandeira brasileira, acompanhou uma música inteira. Sendo que todo o palco estava adornado com a bandeira e na parede bexigas nas cores da bandeira brasileira. A igreja também com bexigas de ar em verde e amarelo, para receber as crianças, que enquanto os pais participavam da formalidade oficial do evento, as crianças tinham atividade religiosa, recreativa na igreja. Como o número era muito grande de crianças na entrada que faziam um cadastro, por idade, nome e fone dos pais e, só então liberaram por identificação. Segurança em primeiro lugar.

No salão contei em torno de 1000 pessoas, estavam presentes dirigentes e membros de outras igrejas Menonitas, muitas com atividade apenas em português. Assim a cerimônia de abertura foi toda neste idioma, com finalização de um grupo teatral, representando as perseguições e as migrações.

No domingo pela manhã, de volta a Igreja, às 9 horas para o culto em alemão. A tradicional confraternização, na entrada, mas com certa pressa, pois sabíamos que a igreja lotaria. Tomei assento observando o recepcionista tentando acomodar a todos. Os mais jovens podiam subir as escadas para parte de cima, considerando que neste horário estão presentes muitos idosos. Está é a primeira igreja, portanto, chamada carinhosamente de “congregação mãe”. Muitos preferem a igreja Menonita mais perto da casa, ou a qual tem mais afinidade com o pastor, a comunidade ou o horário do culto.

Eu estava na expectativa de qual coral iria cantar; é a parte mais apreciada por mim, e pela congregação. Os cultos sempre começam com algumas canções do coral, outros cantados pela comunidade, mas tem

diversos corais que se revessam, sendo o dos homens um luxo a parte, com seus tenores, realizados mais em grandes comemorações.

Para minha alegria, o pastor anunciou o coral dos homens. Eles subiram ao púlpito e cantaram maravilhosamente em alemão, com acompanhamento do piano. O pastor fez alguns comunicados de utilidade da comunidade e, novamente, o coral voltou e começou a cantar. O silêncio foi ensurdecedor, toda a igreja, como eu, por alguns segundos não entendia o que estavam cantando, com certeza não alemão, pensei inglês?

Ao mesmo tempo em que compreendi que era no dialeto Plautdietsch, uma euforia tomou conta de toda a congregação, sorrisos e cochichos. O coral tinha certeza da surpresa de todos; cantou com mais vigor ainda, quando estava concluído, eu tinha vontade de levantar e aplaudir, mas como sempre, são muito contidos. Já vi corais magníficos cantar na igreja, mas jamais vi aplaudirem. Aplausos são considerados um ato ruidoso e até certo ponto vulgar, por ser na igreja. Mas teve muitas pessoas com a mesma vontade que eu, não se levantaram mas foram longamente aplaudidos. Isso no culto em alemão

Como já mencionei, o dialeto é utilizado mais no âmbito familiar e sua presença no culto tornou o ambiente mais aconchegante, como se cada um estivesse em sua casa; além da valorização das origens Menonitas.

O refrão dizia: “O sangue de Cristo salva o pior dos pecadores”. Grupo Vocal Poema canção YoEtchWait (Plautdietsch) que significa “sim eu sei”.

Enquanto se quiser considerar os sons somente através da emoção que excitam em nossos nervos, não teremos verdadeiros princípios da música e de seu poder sobre os corações. Os sons, na melodia não agem em nós apenas como sons, mas como sinais de nossas afeições, de nossos sentimentos; é assim que excitam em nós os movimentos que exprimem, e cuja imagem reconhecemos. (Rousseau 2008, pg. 157)

O pastor deu continuidade, fazendo um trocadilho na sequência no dialeto brincando, “me perdoem é em alemão”. Fiquei muito emocionada de ter presenciado aqueles momentos de euforia e quanto o idioma materno tem importância, saudosismo.. Falei com diversas pessoas depois, o sentimento era um só, de alegria surpresa e agradecimento.

O pastor Dück participou do Pré-Congresso Internacional dos 500 anos dos Menonitas, realizado nos Estados Unidos, há poucos meses. Mostrou a disposição no mapa dos Menonitas no Mundo. Segundo Dück, no Brasil são 14.000, no mundo 2.150.000, sendo o continente africano com a maior população de 750.000 pessoas batizadas em 8.500 comunidades distribuídos pelo mundo. Para a elaboração destes dados foram considerados Menonitas os devidamente batizados, nem as crianças ou os simpatizantes como eu, não são considerados.

Dücker também falou dos irmãos mais conservadores, os Amich, como ainda trabalham em mutirão, mostrando uma grande estrebria que foi consumida por um incêndio, e que em apenas três dias estava reconstruído com a união de 200 homens. Lembrou que foi desta forma, construíram a primeira escola da colônia também usada de igreja no início; posteriormente, a primeira igreja, hoje a capela do colégio Erasto Gaertner, passou a ter esse nome desde os anos 80. Após uma consulta à comunidade, com o atual logotipo.

Ele mostrou fotos dos Menonitas em missão na Ucrânia, ajudando a reconstruir casas, igrejas para servir de abrigo para a população. Também fotos da evangelização dos soldados no campo de combate, com folhetos nas mãos para trazer um pouco de esperança e paz espiritual. Infelizmente, duas semanas depois os 1600 soldados fotografados estavam mortos, declarou o pastor, com pesar, o sentimento de missão cumprida, afirmando “cada um luta com suas armas.

Em primeiro lugar, pela recusa em aceitar cargos a serviço do Estado, originada como um dever religioso conseqüente ao repúdio das coisas mundanas. Após ter sido abandonada em princípio, continuou efetiva na prática, pelo menos entre os menonitas e os quakers, por causa da absoluta recusa de pegarem armas e prestar juramento, o que já constituía desqualificação suficiente para o serviço. (pg.70 WEBER, 2007)

Conclusão

Na reforma protestante, com a clara ruptura do domínio católico, tinha se formado diversas igrejas baseadas nos ensinamentos luteranos, com as conclusões que cada estudioso retirava da bíblia, uma vez que liberada a sua compreensão para todas as pessoas, após traduzida para a língua alemã e, posteriormente para outros idiomas. As ideologias se

desenvolviam novos estudiosos religiosos apresentavam pequenas diferenças entre si. Pelo menos assim pensava eu antes desse trabalho.

Como desde criança sempre ouvi falar que Menno Simons era dito como fundador dos Menonitas, considerava que Simons e Lutero tinham lutado lado a lado na batalha da separação dos católicos e que o dialeto Plautdietsch e a origem de seu povo era a ilha de Friesland.

A não ser os pastores e outros poucos estudiosos, a grande parte dos Menonitas tem está noção, e a transmite desta forma. Não é ensinado nem na escola dominical para as crianças e nem no colégio dos próprios Menonitas, a sua verdadeira origem. Pelo menos nesta colônia, existe toda uma divisão entre os eruditos e os simples fiéis.

Muitas histórias da migração da Rússia, as dificuldades, em um diálogo com o meu avô materno, Kornelios Bãrg (1910 a 1997), em um de seus relatos me contou que no último inverno na Rússia, o Estado lhes tinha tirado todos os cavalos as vacas e sementes, portanto, não puderam cultivar no verão para estocar alimento para o inverno. Como a Sibéria é uma região extremamente fria, a medida que o inverno avançou a falta de comida, ele era de uma família um pouco mais abastada, mesmo assim relatou de ter comido ração para animais. Demorou o Estado tomar uma providência; quando chegaram os soldados para avaliar a situação, o meu avô na época com 18 anos, serviu de guia indicando as casas, nas quais muitos dias não se tinha visto ninguém. Ele descrevia o horror de se ver famílias inteiras mortas de fome. Não vou entrar nos detalhes que ele me descreveu. Depois disto o Estado providenciava uma sopa para se alimentarem.

Como vimos na história na Rússia, os Menonitas se tornaram grandes produtores e exportadores de alimento, e com as transformações do início do século XX na Rússia, tudo lhes foi tirado: capacidade de produção, proibição religiosa e obrigatoriedade de serviço militar para os homens. Logo começou uma grande migração para o Canadá e Estados Unidos, por já ter Menonitas e o clima ser parecidos, mas quando estas fronteiras foram fechadas tiveram que optar por terras mais distantes, como no Brasil e Paraguai, com um clima e alimentação completamente diferentes. Mas o que mais seduzia a possibilidade de ter terras abundantes. Conforme Enns 2000 chegaram mais dois navios até 1932, com 1245 imigrantes Menonitas com a ajuda do governo alemão, a Cruz Vermelha e de Menonitas Holandeses.

O chegar depois de muitos dias nos navios ficaram em quarentena, depois foram transportados de trem para o Vale de Itajaí. Ter que começar a derrubar árvores para construir pequenas moradias, plantar milho, mandioca, aprender como se lida com um lugar tão

diferente, com os moradores já instalados desde o final do século XIX, também de origem alemã. Mas as dificuldades eram muitas, assim foram em busca de outras terras

No início dos anos trinta, a grande maioria dos Menonitas do Vale do Itajaí se mudou para o Boqueirão, Curitiba, Paraná. Lá prosperaram rapidamente na pecuária, tanto que em poucos anos eram responsáveis por metade do abastecimento de leite em Curitiba (Enns p 39 2000).

Os Menonitas tem esta tendência de morar isolados, com sua história de recomeços; tem na comunidade todas as profissões para sua subsistência, marceneiros, sapateiros, ferreiros, lógico pastores e professores, entre outros. Além do trabalho em grupo tipo, “vamos ajudar na construção da casa do celeiro da igreja etc.” o grupo se reúne as mulheres ficam responsáveis para alimentar esta força tarefa e tudo flui com rapidez.

Hoje os Menonitas que viveram diretamente ou indiretamente as dificuldades passadas, existe um grande sentimento de gratidão pelo acolhimento no Brasil, o conforto e a abundância de alimentos, fizeram brotar uma doação muito grande em causas sociais, tanto com trabalho como com recursos.

Por outro lado, como eles têm a certeza que nada é por acaso e que foi Deus que os encaminhou para estas terras para salvar muitos e encaminha-los a serem “Pescadores de Almas”. Jesus.

Para os tradicionalistas, que se acham os verdadeiros Menonitas e até desconsideram os novos integrantes de qualquer descendência, mas são estes os Menonitas que vão dar continuidade a história, as tradições, ainda que com transformações, tal qual toda a história, em cada local com integrantes novos, como por exemplo, os dois jovens que representaram Menno Simons e Martin Lutero. Novos integrantes que adentraram a pouco tempo na religião Menonita, se familiarizaram rapidamente com os seus costumes, Seu modo de viver e de pensar estão relacionados com sua história, trajetória e religião.

Isso cria também distinções internas bem como ilustram os dois cultos e as distinções baseadas no uso do alemão e do dialeto. Nesse caso as línguas aparecem como marcador de um processo de reprodução tradicional, quanto marcador de integração só que não por absorção, mas por desdobramento e hierarquização interna.

As festas e a constante presença da memória Menonita, das migrações e dos sofrimentos, tem também esse duplo fazer, que tanto lembro que ensina. As diferenças entre os cultos não é somente na língua, mas nas pregações também, que lhe dão um duplo sentido: um

culto dito tradicional, que visa manter o que seriam as tradições Menonitas; e um orientado por fora, em direção a quem este vindo ou olhando para eles, onde o discurso, centrados sobre Deus visa responder e dialogar de maneira diferente com as pessoas.

Quando iniciei este tema de trabalho de conclusão de curso, tinha a convicção de que já “sabia tudo” Sobre o meu projeto de pesquisa, como o tal do esperto que não sabe nada. Mas conforme os avanços das minhas pesquisas, descobri que o meu conhecimento era pequeno e equivocado. Vendo que tinha muito a aprender e conhecer, fiquei muito entusiasmada com o desenvolvimento da história, dando destaque ao aprofundamento na renascença, na formação dos Menonitas, suas migrações e atual dimensão hoje.

Em pose de todo este conhecimento Menonita, veio à responsabilidade de ministrá-lo e passa-lo de forma sutil e coesa, algo difícil para mim. Mas muitos membros da família e da comunidade, sabendo da minha pesquisa, estão no aguardo para ler e, aprovando ou desaprovando, absorver um pouco do muito que eu aprendi. Aqui está somente uma parte do que aprendi ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Estou orgulhosa e feliz por ter trilhado este caminho, pois é o caminho do eu, dos meus irmãos e descendentes. E como disse o prof. Oscar, que conhece a comunidade Menonita, quando lhe falei que iria falar sobre, me perguntou; “Vais escrever um TCC. Ou uma enciclopédia?” Com tudo que deixei de lado, com certeza daria pelo menos um livro.

Há diferenças entre as colônias, principalmente, das mais liberais para as extremamente radicais, mas como o meu objeto de pesquisa permaneceu no Boqueirão, Paraná e estar totalmente urbanizada e incorporada na cidade, mesmo assim mantêm muitas tradições a religiosidade o Plautdietsch transmitido principalmente dos avôs para os netos. O Alemão praticado em muitas casas, na igreja e lecionado no colégio, a riqueza da vida em comunidade.

Terminando a revisão pós-banca, me sinto... feliz, mas frustrada, pois muitas coisas deixei de fora, ou aproveitei muito mal.

Agradeço ao meu orientador Jeremy Deturche e principalmente ao prof. Klug João, pois teve a magnificência de corrigir vírgula, ponto e outros tantos, que enriqueceram meu TCC. E ao Jefferson Virgílio pela formatação e última correção.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Francielly. G; **Para além da escola: Identidade menonita e práticas socioeducativas.** (Curitiba, 1934-1948). Dissertação de mestrado em Educação. Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. 2010.

BENDER, H.S. ; HORSCH, John. Menno Simons, **Sua Vida e Escritos;** Versão português: Carlos Neyra
<http://www.elcristianismoprimitivo.com/> Acessado 20/11/2013

DUECK, Abram. Seminar: **The mennonites of Brazil.** Indiana: Goshen College, 1951. Mimeo.

ECO, Roberto; Revista Vogue; 1995

ENNS, R. Egon: **Permaneçei em mim.** Curitiba 2000.

EARLE & CAIRNS; O Cristianismo Através dos Séculos.

FRITZEN M. P. **Ich spreche anders, aber das ist auch deutsch:** línguas em conflito em uma escola rural localizada em zona de imigração no sul do Brasil; Campinas, São Paulo, 2008. Disponível em :
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132008000200005

GEERTZ, Clifford. 1978. **Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balines.** In A Interpretação das Culturas. Rio: Zahar.

GEORGE, Timothy; **Teologia dos Reformadores;** 1994

GOLMAN. Marcio. 2006. **Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos.** Etnografia. Antropologia e Política em Ilhéus, Bahia”. Revista de Antropologia.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 2005. “ Introdução”, “Capítulo I”, Capítulo IV”.

GOMES FILHO, Robson, R. ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH -**Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e**

religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011.

GOULART, Maria do Carmo Ramos Krieger; FRAGA, Nilson Cesar. **Vale dos Índios** – Kle Nuklol me agonhka og no jo, Vale do Imigrantes – kle nuklol me zug og no jo. Blumenau: Cultura em Movimento; Fundação Cultural de Blumenau, 2000.

KLASSEN, Peter P. **Die russlanddeutschen Mennoniten in Brasilien.** WeierhofBolanden: mennonitischen Geschichtsverein, 1995.

LATOUR . Bruno.(1994) [1991]**Jamais fomos modernos:** ensaio de Antropologia Simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34.

LEMOS, Douglas L.; ALVES Adjair; **A quebra do elo:** as consequências da reforma protestante para o fim das mediações sacerdotal ; DIÁLOGOS – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade – N.º 8 – Fev./Mar. - 2013. Aqui vai o site que esta disponível, http://www.revistadialogos.com.br/Dialogos_8/Douglas_Adjair.pdf

LUERSEN, R. W. **A situação de contato plurilinguístico no sul do Brasil.** 2009. Disponível em: http://www.fsma.edu.br/visoes/ed08/Edicao_8_artigo_4.pdf

MASKE, Wilson; **BÍBLIA E ARADO Os menonitas e a construção do Seu reino** Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção de grau de Mestre em História à Banca Examinadora da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da Prof. Dr Marionilde Dias Brepohl de Magalhães. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ CURITIBA 1999.

MASKE, Wilson; **A gênese da escola menonita no Brasil;** Curitiba – Parana;2003.

MASKE, Wilson; **Entre a suástica e a cruz;** A fé menonita e a tentação totalitária no Paraguai; Curitiba – Paraná; 2004.

MASKE, Wilson; **Imperialismo e Luteranismo:** o embate entre missionários alemães e americanos pelas comunidades luteranas no

Brasil; Publicação da Associação Brasileira de Relações Internacionais; Vol. 8, n. 2, jul.-dez. 2013 [p. 157 a 170].

MENGELT, Chistiann; SCHNEIDER, **Heinrich. Menoniten in aller Welt** (Menonitas em todo o Mundo) Karlsruhe, Alemanha, 1967.

OLIVEIRA, R. Cardoso de 1998. O trabalho do antropólogo. São Paulo/Brasília: Unesp/Paralelo.

SAHR, W.; LÖWEN SAHR, C. L. **Menonitas brasileiros às margens do mundo nacional**: Um estudo de geografia social e cultural. Editora da UFPR, 2000 Disponível em:

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/download/3340/2676>

ROUSSEAU, JEAN, J; Do Contrato social e emílio ou da educação; 2008.

SEEGER, Anthony. 1980. **Pesquisa de campo: uma criança no mundo**. Os Índios e Nós, Rio: Campus.

WEBER, Max; **A Ética protestante e o Espírito do Capitalismo**; 1920

WOLF, E. **Antropologia e poder**, Editora Universidade Federal de Brasília. São Paulo. 2003.